



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA
PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

LÚCIA DE FÁTIMA SIMÕES DOS SANTOS

**A PEADS, O PLANEJAMENTO DE ENSINO E A EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE
BARAÚNAS.**

**SUMÉ – PB
2011**

LÚCIA DE FÁTIMA SIMÕES DOS SANTOS

**A PEADS, O PLANEJAMENTO DE ENSINO E A EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE
BARAÚNAS.**

**Monografia apresentada ao Curso
de Especialização em Educação
Contextualizada para Convivência
com o Semiárido Brasileiro da
Universidade Federal de Campina
Grande / Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido, como requisito parcial
para obtenção de título de
especialista.**

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Professora Ms. Shirley Barbosa das Neves Porto

**SUMÉ – PB
2011**

S237p

Santos, Lúcia de Fátima Simões dos.

A PEADS, O planejamento de ensino e a educação contextualizada: um estudo de caso na Escola Municipal de Baraúnas. / Lúcia de Fátima Simões dos Santos. – Sumé - PB: [s.n], 2011.

80 f; II.

Orientadora: Ms. Shirley Barbosa das Neves Porto.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Especialização em Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido Brasileiro.

1. Educação Contextualizada. 2. Planejamento de Ensino. 3. Semiárido Brasileiro. I. Título.

CDU: 37(043.3)

LÚCIA DE FÁTIMA SIMÕES DOS SANTOS

**A PEADS, O PLANEJAMENTO DE ENSINO E A EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE
BARAÚNAS.**

**Monografia apresentada ao Curso
de Especialização em Educação
Contextualizada para Convivência
com o Semiárido Brasileiro da
Universidade Federal de Campina
Grande / Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido, como requisito parcial
para obtenção de título de
especialista.**

Área de Concentração: Educação.

Aprovado em ____/____/2011

BANCA EXAMINADORA

**Professora Ms. Shirley Barbosa das Neves Porto
UAEDUC/CDSA/UFCG
Orientadora**

**Professora Ms. Kátia Patrícia Benevides Campos
UAEDUC/CDSA/UFCG
Examinadora**

**Professora. Dr^a. Ilza Maria do Nascimento Brasileiro
UATEC/CDSA/UFCG
Examinadora**

**Sumé – PB
2011.**

Aos meus pais, que com seus exemplos de coragem e força interior, são responsáveis por meus objetivos alcançados e pelo ser humano que sou.

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora, que estão presentes em minha história de vida, em todos os momentos, ensinando-me a trilhar seus caminhos e a perseverar na prática do bem.

A minha família, que esteve sempre ao meu lado, especialmente nas horas mais difíceis, compartilhando dúvidas, alegrias, preocupações e vitórias.

A Shirley Porto, a qual, mais que uma orientadora, foi uma amiga com quem pude contar sempre, especialmente por sua paciência e incentivo, que me deram motivação para elaborar, concluir e não desistir desse trabalho final.

A todos os professores, os quais se dispuseram a ser luz em minha vida, com seus saberes, revelando as inúmeras possibilidades de convivência com o Semiárido Brasileiro.

A Camila, minha companheira de caminhada, que entre brincadeiras e momentos de trabalho, contribuiu para a conclusão dessa etapa em minha vida.

Às equipes gestora e de apoio, aos professores e às crianças da Escola Municipal de Baraúnas, que me acolheram com muito carinho em todas as vezes que lá estive para desenvolver a pesquisa.

A Betânia Brito, Secretária de Educação de Sumé, pela compreensão e apoio em todos os momentos.

Aos colegas de trabalho, que em meio às dificuldades do curso, colaboraram para a minha aprendizagem.

Aos meus colegas de turma, por estarmos juntos, somando as alegrias, compartilhando os desafios, e superando os obstáculos.

À amiga Ivoneide, pelo desprendimento em atender-me sempre que solicitada.

A Marcileide, amiga de todas as horas, o meu agradecimento.

*“O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará.”
(Salmo 22)*

RESUMO

Esta monografia é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Baraúnas, zona rural de São José do Egito, estado de Pernambuco. No trabalho dialogamos sobre a educação contextualizada e o projeto de ressignificação conceitual do Semiárido Brasileiro com as obras de autores como: Silva (2008), Silva (2009), entre outros. As bases teóricas sobre planejamento de ensino vêm de Turra (1992), Vianna (1986), Gandin (2007) etc. Nosso objetivo foi analisar o papel do planejamento de ensino, baseado na prática educativa da Peads (Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável) para a construção de uma realidade de ensino contextualizada no campo. Adotamos como metodologia a pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, e utilizamos como instrumentos para a produção das informações nas visitas à escola a observação participante, o caderno de campo e a entrevista semiestruturada. Estes deram suporte ao trabalho realizado para a compreensão de como o planejamento de ensino se efetiva no dia a dia da escola. Com estes dados, foi possível perceber que a escola citada faz o planejamento de ensino e consegue pôr em prática a proposta da Peads no âmbito de uma educação contextualizada.

Palavras Chave. Semiárido Brasileiro. Planejamento de Ensino. Educação Contextualizada.

ABSTRACT

Abstract: This monograph is the results of a survey on school Municipal de Baraúnas, São José do Egito countryside, Pernambuco State. In this paper, we dialogue about contextualized education and the reframing conception project of the Brazilian semi-arid region with works of authors such as: Marinho Silva(2008), Silva (2009), among others. The theoretical bases of educational planning comes from Turra (1992), Vianna (1986), Gandin (2007), etc. Our objective was to analyze the role of education planning, based on the educational practice from Peads (Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável) to build a reality in the country context of teaching. Was used as a way qualitative research of methodology, study case type, and used as tools for the production of information on school visits, participant observation, field diary and semi-structured interview, these gave support to the work done to understand how planning education is effective in day-to-day in school. With this information, we can see that the school cited above do the teaching planning and can implement the Peads' proposal within an education context.

Keywords: Brazilian Semi-arid. Education Planning . Contextualized Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Áreas de limitação hídrica no mundo	16
Figura 2	Polígono das Secas	16
Figura 3	Semiárido Brasileiro	17
Figura 4	Roda de conversa 1	37
Figura 5	Roda de conversa 2	38
Figura 6	Observação da horta	39
Figura 7	Registro pelos alunos das observações na horta	39
Figura 8	O retorno à sala de aula: registro individual em desenho da horta	40

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DVD	Disco Digital Versátil
ESF	Estratégia de Saúde na Família
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNE	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MSTTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
ONGs	Organizações Não Governamentais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PEADS	Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável
PER	Proposta de Educação Rural
PPP	Projeto Político Pedagógico
RESAB	Rede de Educação do Semiárido Brasileiro
RG	Registro Geral
SEDUC	Secretaria de Educação
SERTA	Serviço de Tecnologia Alternativa
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UM OLHAR DIFERENCIADO.....	14
1.2	O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UM BREVE RESGATE GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E POLÍTICO.....	15
1.3	EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA, PLANEJAMENTO E PEADS: CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA REALIDADE ESCOLAR.....	18
2	O PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA.....	23
3	A REALIDADE DE UMA ESCOLA COM PROPOSTA DA PEADS.....	27
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE BARAÚNAS.....	28
3.2	PERFIL DOS EDUCANDOS.....	29
3.3	OBSERVAÇÕES DOS PLANEJAMENTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE BARAÚNAS.....	33
3.3.1	Primeiro dia de visita – 14 de junho de 2011.....	33
3.3.2	Segundo dia de visita – 15 de junho de 2011.....	37
3.3.3	Terceiro dia de visita – 16 de junho de 2011.....	41
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS.....	44
4.1	O ATO DE PLANEJAR NUMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA.....	44
4.2	A PEADS E SUA METODOLOGIA.....	47
4.3	A RELAÇÃO ENTRE A PEADS, ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	56

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

APÊNDICE B - QUADRO DAS TEMÁTICAS DA PEADS - 2011/2012

ANEXO A - MÚSICA: NÃO VOU SAIR DO CAMPO

ANEXO B - DINÂMICA DE GRUPO

ANEXO C- FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL

ANEXO D – TEXTO SOBRE DROGAS – CONSTRUÇÃO COLETIVA (TRANSCRIÇÃO)

ANEXO E - PLANEJAMENTO SEMANAL DA PROFESSORA 2

1 INTRODUÇÃO

Trabalho na área da educação há 32 anos o que me permitiu diferentes possibilidades de reflexões acerca de caminhos que diariamente produzimos em nossa realidade escolar. Durante essa minha, já não tão pequena, jornada, vi que a construção do conhecimento demanda que estejamos sempre em busca de ressignificar nossos saberes. Essa visão de que é preciso estar reconstruindo-me profissionalmente foi a grande motivadora desse momento de formação.

No tocante à temática da pesquisa, a grande inquietação é o descortinar de saberes sobre essa nova visão de convivência com o Semiárido e as possibilidades que a escola pode construir a partir dela para as pessoas que vivem na região.

Em uma perspectiva de sistematização do conhecimento e em sua função pedagógica, a escola também planeja, e com essa ação busca organizar seu sistema educativo. Através do planejamento de ensino ocorre “a definição de objetivos, de recursos e de metas a serem alcançados e avaliados através de meios eficientes e eficazes, em prazos definidos” (DAMIS, 1996, p.172).

Dentre essas possibilidades está o planejamento, uma das primeiras ações dessa instituição universal de formação que é a vida, pois qualquer atividade nossa exige, de uma forma ou de outra, que ele ocorra. Nas mais simples e corriqueiras ações humanas, o homem procura cumprir seus compromissos e atingir seus objetivos planejando suas ações.

No entanto, vários fatores interferem na ação de planejar da escola. São estes fatores de ordem política, como o baixo investimento tecnológico e financeiro em educação e econômica, como a não distribuição e utilização correta dos recursos direcionados à educação. Além disso, há aspectos filosóficos e históricos que nos apontam um pressuposto antigo, de que a aprendizagem e a assimilação de conteúdos estão reservadas aos privilegiados da sociedade, como o sábio, o filósofo, o professor, enquanto as pessoas comuns, como o trabalhador braçal, o negro, a mulher, o índio, o velho e a criança, são consideradas – histórica e filosoficamente – incapazes de apreender esses saberes¹(VIANNA, 1986).

¹ Aproveitamos para fazer o registro de que os grupos citados não são homogêneos na dimensão de constituição da pessoa humana e dos discursos de poder que os compõem. Nesse caso, temos consciência de que as questões de gênero são relevantes na ressignificação do papel social da mulher. Por isso, fazemos nossa ressalva de que usamos no texto a regra geral da língua portuguesa – de uso da palavra no masculino

A realidade educacional formada desse modo acaba por construir uma escola que não efetiva sua função pedagógica de ressignificar sua *praxis*, e a ação educativa acaba por efetuar-se de forma fragmentada. A desconsideração dos fazeres na escola, como parte de um todo educacional político-econômico-filosófico-histórico, passa a ser um problema que necessita de resolução imediata (VIANNA, 1986). No campo, essa necessidade de compreensão da educação em uma perspectiva macro nos levou a querer entender sobre a educação contextualizada.

Esse interesse foi a motivação inicial para a escolha da prática educativa Peads (Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável) e pelo planejamento de ensino como temas centrais deste trabalho monográfico, tendo como contribuições as ideias de Moura (2003), Gandin (2007), Vianna (1986), Turra (1992), Reis (2004), Martins (2006), Silva (2008), Silva (2009), entre outros.

Por ser essa uma realidade educacional que nos inquieta, entendemos nosso trabalho como uma proposta desafiadora: a de tentar entender como se efetiva o planejamento de ensino, sob a perspectiva de uma educação contextualizada para o Semiárido Brasileiro. A análise do planejamento de ensino entrelaçado à prática educativa da Peads nos possibilitou estabelecer relações sobre a prática pedagógica dos professores, o desenvolvimento dos alunos e os papéis desempenhados pelos pais e a comunidade junto à escola.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o papel do planejamento de ensino, baseado na prática educativa da Peads para a construção de uma realidade de ensino contextualizada. Os objetivos específicos são: identificar, na proposta de ensino da Peads, elementos que dão suporte a sua prática na escola pesquisada; refletir se a metodologia da Peads, baseada no tripé ação-reflexão-ação, é vivida na escola para além dos momentos de planejamento; e verificar se os planejamentos contribuíram para a eficácia da proposta Peads junto à comunidade pesquisada.

Para alcançar esses objetivos, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, o que nos permitiu uma abordagem interpretativa do objeto de estudo – as ações do planejamento contextualizado, possibilitando-nos refletir sobre as falas dos sujeitos e investigar, por meio do estudo de caso, a implantação e viabilidade da Peads no âmbito da educação contextualizada.

– quando no grupo referido houver a participação de homens e mulheres. Porém, há uma grande participação feminina em toda a pesquisa.

Como instrumentos para a produção das informações, filiamo-nos à observação participante e sistemática e ao caderno de campo, pois acreditamos que estes instrumentos nos possibilitariam acessos importantes para nosso aprendizado sobre a escola pesquisada, nos fornecendo informações relevantes.

O campo da pesquisa foi uma Escola Municipal no sítio Baraúnas, situada a 20 quilômetros da cidade de São José do Egito – PE. Tivemos como público-alvo a gestora escolar, a coordenadora de Educação Infantil ao 5º Ano e a coordenadora do 6º ao 9º Ano e o professor Técnico em Agroecologia que trabalha a parte prática da Peads com todas as turmas e as Professoras do 2º e 3º Anos. Informações mais completas serão apresentadas no capítulo de análise.

Para a organização desta monografia dividimos o trabalho em: introdução, quatro capítulos – dois teóricos e um de descrição de apurações e um de análise – e as considerações finais.

O primeiro capítulo, intitulado “O Semiárido Brasileiro: Um olhar diferenciado” divide-se em dois momentos: o primeiro, ao abordar o espaço físico – geográfico, histórico e político do Semiárido Brasileiro, apresenta as áreas semiáridas na América do Sul, a delimitação do Polígono das Secas, os estados nordestinos que o compõem e, ainda, as características físicas da região, como o clima predominante, a vegetação, o relevo e a hidrografia. No segundo momento, discorremos sobre a educação contextualizada, planejamento de ensino e Peads no espaço escolar, que assume esta perspectiva para desenvolver com eficiência suas atividades, tanto em sala de aula como nos planejamentos e nas formações continuadas com os docentes, além do envolvimento com a comunidade.

O segundo capítulo nos traz o planejamento de ensino na educação contextualizada, mostrando a importância desse tema tão pertinente nos dias atuais. Elencamos alguns avanços alcançados pelas escolas do campo, e tratamos ainda, neste capítulo, das etapas da Peads que constituem elementos significativos para a educação

No capítulo três, apresentamos a descrição das apurações *in loco* realizadas para este trabalho, seguido do quarto capítulo, que traz a análise dos dados coletados a partir das entrevistas, das observações e anotações do caderno de campo, em que se destacam as opiniões dos entrevistados sobre a trajetória da escola após a adoção da Peads. Destacamos a aceitação da proposta pelos educandos e pela comunidade, a evolução na

aprendizagem dos alunos, as rotinas semanais das professoras observadas, as conquistas alcançadas com as parcerias e como ocorre a parte prática da Peads.

Por fim, nossas considerações finais arrematam as ideias sobre o exercício da educação contextualizada na realidade do campo.

1.1 O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UM OLHAR DIFERENCIADO

No Brasil, historicamente, foi construída a ideia de que o Semiárido Brasileiro é um espaço seco, sem água, com uma gente magra e sofrida pelas dificuldades impostas pela natureza. No entanto, esses não são os reais problemas vividos na região por suas populações, uma vez que o processo histórico de colonização desse lugar impôs uma dominação política injusta e desumana baseada na submissão e exploração.

Sabemos hoje que, sobre a materialização territorial do semiárido, houve a construção de uma ideologia colonizadora do aproveitamento das condições climáticas e ambientais, para justificar os problemas sociais existentes (miséria, mão de obra barata, fome, sede, seca etc.). Nesse sentido, concordamos com Costa (2010, p. 1), quando coloca que essas condições problemáticas nada têm a ver com o clima: “o Semiárido Brasileiro é, certamente, uma sub região do país com muitíssimos problemas. Herança de suas próprias contradições. Nunca, por hipótese nenhuma se deve as condições climáticas”.

Com o passar do tempo, através de estudos e pesquisas, houve uma mudança no olhar sobre a região semiárida, entendendo que essa realidade imposta não é verdade absoluta, imutável. Afinal, o semiárido brasileiro é o mais chuvoso do planeta, com pluviosidade média entre 300 e 800 milímetros por ano. Portanto, não é a falta de água, mas a forma de sua captação e armazenamento que precisa ser adaptada (ou adequada) à situação de uso da população. Segundo Andrade (2010)², o problema da água no semiárido brasileiro é questão de má gestão hídrica, e é preciso mudar esse discurso construído ao longo do tempo.

Portanto, a captação de água de chuva e o armazenamento correto garantem sua utilização nos longos períodos secos. “É essa a primeira lei da convivência com o semiárido, captação inteligente de água de chuva”, como atesta Malvezzi (2007, p. 14).

Em meio a essas questões de clima, ambiente, água, colonização da população etc., a educação contextualizada surge como uma possibilidade de mudança de discurso,

² Informação fornecida por Alberício Pereira de Andrade, em aula no Curso de Especialização para Convivência com o Semiárido Brasileiro – CDSA/UFCEG – maio de 2010.

e, conseqüentemente, da realidade, uma vez que “pretende fazer com que as pessoas conheçam o semiárido e busquem criar alternativas para se adaptarem às condições naturais dessa região” (LIMA, 2010)³.

Então, educar para viver no semiárido significa, primeiramente, a problematização e conseqüente quebra dos paradigmas, preconceitos e conceitos cristalizados anos afora. Entender que vivemos realidades paradigmáticas é fundamental para sair da dominação. Assim, nos filiamos a Morin (2002, p. 15) para dizer que entendemos paradigmas como “princípios supralógicos de organização do pensamento [...] princípios ocultos que governam a nossa visão das coisas e do mundo sem que disso tenhamos consciência”.

Ainda acrescenta o autor que

[...] é no fundo, o produto de todo um desenvolvimento cultural, histórico e civilizacional. O paradigma da complexidade surgirá do conjunto de novas concepções, de novas visões, de novas descobertas e de novas reflexões que vão conciliar-se e juntar-se (MORIN, 2002, p. 112).

Nosso papel, ao desvelar, via problematização, o paradigma como norteador da existência humana, é possibilitar a mudança de posturas sociais e pessoais, permitindo aos sujeitos de interesse alterar sua própria realidade. A seguir apresentamos e discutimos as imagens construídas sobre o semiárido.

1.2 O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UM BREVE RESGATE GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E POLÍTICO

Nossas pesquisas, em várias fontes, sobre o semiárido dão conta de que essas regiões do planeta distinguem-se das demais, de modo geral, pela aridez do clima, a deficiência hídrica com precipitações irregulares e pela presença de solos jovens – assim conhecidos por estarem em processo de intemperismo. (ANDRADE, 2010. SILVA, 2008 e CARVALHO, 2006).

As áreas semiáridas na América do Sul estão presentes no nordeste do Brasil, no norte da Venezuela, Colômbia, Chile, Peru e Equador, estendendo-se até a Patagônia, na Argentina. O Semiárido Brasileiro é, segundo Ab’Sáber (1999, 2003 *apud* Silva, 2008), a mais homogênea delas, do ponto de vista fisiográfico, ecológico e social, conforme mostra a Figura 1.

³ Disponível em: <http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/.../educacao_contextualizada.pdf>. Acesso em 17/05/2010.

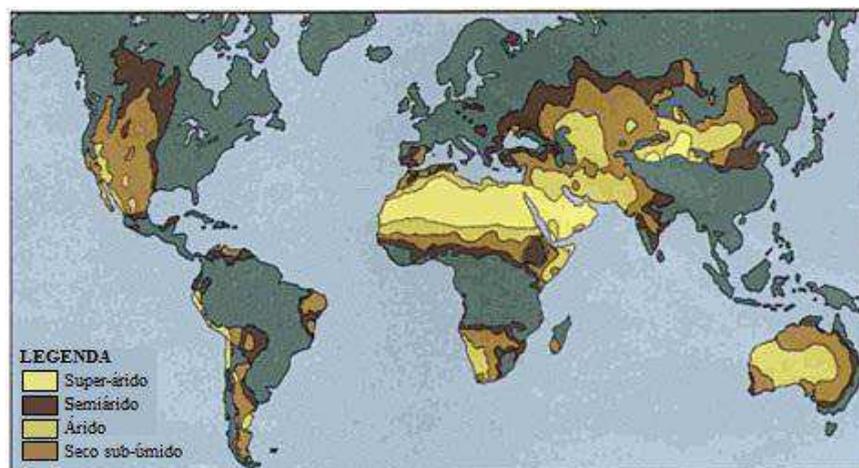


Figura 1 – Áreas de limitação hídrica no mundo

O Semiárido Brasileiro recebeu, ao longo da história, outros nomes, como Sertão e o Nordeste das Secas. Em 1936, ocorreu a primeira delimitação oficial dessa região com o Polígono das Secas, como mostra a Figura 2:

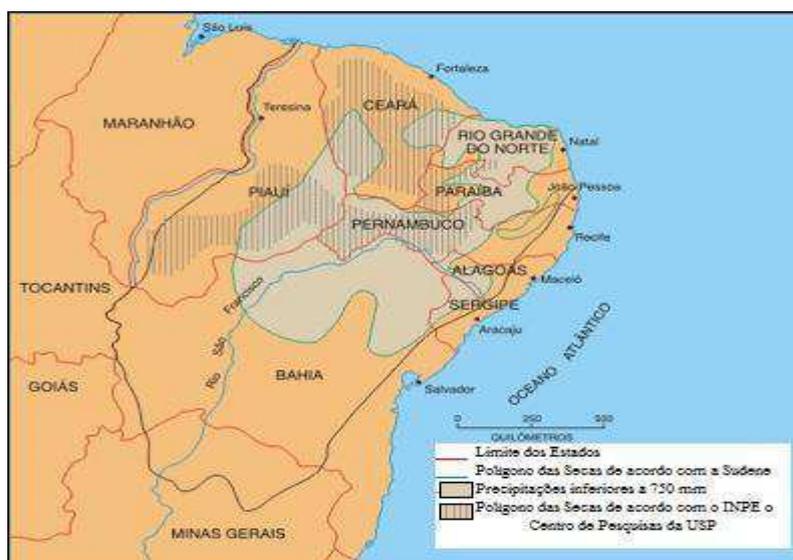


Figura 2 – Polígono das Secas

A expressão oficial de Semiárido decorre do Artigo 159 da Constituição Brasileira de 1989, que institui o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), em que parte dos recursos desse Fundo (50% do mesmo) deve ser aplicada no Semiárido (SILVA, 2008).

Por possuir uma grande extensão geográfica, o Semiárido Brasileiro⁴ corresponde à área de abrangência de secas, incluindo, no Nordeste, os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e no Sudeste, o norte de Minas Gerais, por apresentar características físicas, econômicas e sociais semelhantes aos demais (REIS, 2004, p. 1), de acordo com a Figura 3:



Figura 3 – Semiárido Brasileiro

A partir da Portaria Ministerial nº 89, de 10 de março de 2005 (BRASIL. Ministério da Integração Nacional, 2005), ocorre o mais recente mapeamento do Semiárido em uma área de 980.089,26 Km², englobando 1.135 municípios.

Apesar das chuvas irregulares e mal distribuídas, o Semiárido Brasileiro é um dos mais úmidos do planeta, com uma precipitação pluviométrica entre 300 e 800 milímetros/ano, elevadas temperaturas e fortes taxas de evapotranspiração, que se refletem na paisagem do lugar.

A vegetação conhecida como caatinga (mata branca na língua indígena) xerófila⁵ compõe o bioma Caatinga, principal ecossistema do Nordeste, com grande variedade de

⁴ De acordo com Silva (2008, p. 18), “a justificativa técnica para a expressão ‘Semiárido Brasileiro’ deve-se ao fato de que 85 municípios do Estado de Minas Gerais estão na área de abrangência oficial do Semiárido”.

⁵ “Diz-se das plantas adaptadas aos climas secos ou semiáridos, como a oiticica, o cajueiro, o umbuzeiro e outras plantas típicas do nordeste brasileiro”. Disponível em: <<http://www.dicionarioweb.com.br/xer%C3%B3filo.html>>. Acesso em: 20. 07.2011.

paisagens e riquezas biológicas, ocupando uma área de cerca de 11% do Brasil onde predomina o clima semiárido. Infelizmente, a alteração nas paisagens já é uma realidade, com grande quantidade de espécies em fase de extinção, por serem substituídas por cultivos e pastagens, desmatadas ou queimadas.

A hidrografia caracteriza-se pela presença de rios perenes e importantes, como o São Francisco, Parnaíba, Piranhas-Açu, Jaguaribe, e outros rios e riachos temporários. O relevo se apresenta entre planaltos ou chapadas desgastadas, planícies e pediplanos⁶.

Nesse contexto geográfico, as pessoas constroem suas realidades objetivas e subjetivas. No tópico a seguir discutimos o papel da educação contextualizada como redefinidora das posturas pessoais e sociais na região.

1.3 EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA, PLANEJAMENTO DE ENSINO E PEADS: CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA REALIDADE ESCOLAR E SOCIAL.

Dentro da realidade político-geográfica do Semiárido Brasileiro, a educação contextualizada aparece como uma alternativa viável de educação escolar, que contempla os saberes da realidade dos educandos integrando-os aos conhecimentos trabalhados pela escola.

Nesse sentido, um novo olhar para a região, reconhecendo suas potencialidades, especificidades e limitações, possibilita a construção de uma identidade moldada na vivência pessoal e na criatividade dos povos do Semiárido Brasileiro, viabilizando a proposição e implementação de novas estratégias educativas, com vistas ao bem individual e coletivo. Para Reis (2004):

A educação contextualizada e para a convivência com o Semiárido não pode ser entendida como um espaço do aprisionamento do saber, ou ainda na perspectiva de uma educação localista, mas, como aquela que se constrói no cruzamento cultura – escola – sociedade. A contextualização neste sentido, não pode ser entendida apenas como a inversão de uma lógica construtora e produtora de novas excludências. (REIS, 2004, p.13).

A educação contextualizada perpassa pela formação da consciência e do entendimento de cada ser humano do que seja o melhor para si e para as comunidades das

“Possui raízes compridas, aprofundando-se bastante no solo para buscar água. Apresenta folhas pequenas e muitas vezes cobertas de ceras, para diminuir a evaporação (perda de água). Possuem também, folhas” em forma de espinhos para diminuir a evaporação. Exemplo: Caatinga. Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070828123014AAGRLeK>>. Acesso em: 20.07.2011.

⁶ Geol. Superfície que apresenta topografia plana a suavemente inclinada e dissecada, truncando o substrato rochoso, pavimentado por coluvião.

as pessoas fazem parte, quais sejam: sociedade, família, escola, etc. Esta proposta busca trabalhar o ensino–aprendizagem considerando o contexto de vida das pessoas envolvidas nesse processo de crescimento coletivo.

Dessa forma, tanto para a escola, quanto para a comunidade munir-se de um planejamento que contemple as várias etapas da desse novo jeito de aprender, é indispensável.

Contextualizar no planejamento de ensino implica em um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, de valorização de si mesmo e da realidade em que se vive, em busca de um crescimento intelectual voltado para a lógica da convivência e da ressignificação dos saberes.

O que se quer afirmar é que o planejamento de ensino deve estar focado no resgate histórico-social-político das pessoas que fazem da escola um espaço onde a educação e o sujeito têm o poder de mudar o rumo das histórias pessoais e também de seus lugares de origem.

Além da educação contextualizada e do planejamento de ensino, a escola pesquisada encontrou numa proposta alternativa de educação, a Peads, o elemento norteador das ações que a escola tem desenvolvido desde 2004.

A Peads – Proposta de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – foi criada a partir da necessidade de técnicos e educadores que, trabalhando com agricultores e seus familiares, em uma ONG, o SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), perceberam a falta de coerência e de ligação entre a vida familiar, a escola e a comunidade. Essa realidade aconteceu nas áreas rurais de seis municípios do Agreste e Zona da Mata pernambucana, onde funcionavam escolas do campo.

Em maio de 1992, após encontros e capacitações com estudantes e educadoras, foram elaborados os primeiros esboços da proposta, na época com o nome de PER – Proposta de Educação Rural –, atualmente, Peads.

Um novo papel para a escola rural é o que a Peads propõe. O diferencial de sua proposta está na inserção dos valores da educação popular ao currículo formal da escola.

Como uma experiência alternativa, a Peads tem transformado o papel da escola, de seus profissionais e educandos, a qual passa a ser de transmissora de conhecimentos a mediadora na construção de novos saberes, elevação da autoestima e aproximação com a realidade dos alunos. Como nos diz MOURA (2003, p. 61):

A intervenção na comunidade, no entorno, nas circunstâncias, faz parte da aprendizagem, como faz parte do desenvolvimento pessoal e social dos participantes, do processo de formação. Modificar as circunstâncias hoje faz parte do desafio de todo jovem do meio rural.

Desse modo, a realidade se torna a base sobre a qual se estruturam novos modelos de vida, com o aproveitamento dos recursos naturais, humanos, econômicos e técnicos.

Para organizar esses itinerários, o planejamento de ensino é essencial, pois é através dele – e da reflexão – que níveis maiores de compreensão da realidade, de organização e disciplina, ocorrem para atuar sobre a mesma, possibilitando a resolução de problemas e o cumprimento de objetivos propostos. Segundo Gandin (2007), as questões: “O que queremos alcançar?”, “A que distância estamos daquilo que queremos alcançar?”, “O que faremos concretamente (em tal prazo) para diminuir esta distância?” são referências que contribuem para a construção do planejamento. No mesmo texto o autor afirma ainda que:

Planejamento é **elaborar** – decidir que tipo de sociedade e de homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se está desse tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final estabelecido; **executar** – agir em conformidade com o que foi proposto e **avaliar** – revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados (GANDIN, 2007, p.23grifos do autor).

Em outras palavras, o planejamento é um processo em construção (flexível), composto de várias etapas e passível de modificações, com o objetivo de alcançar determinados fins.

Na educação, utilizamos vários termos para designar esse processo, como o planejamento educacional, planejamento escolar, planejamento curricular, planejamento de ensino e o planejamento participativo, os quais englobam as ações desenvolvidas no espaço escolar. De acordo com Turra (1992) e Gandin (199?), podemos resumidamente colocar os tipos de planejamento da seguinte forma:

- Planejamento Educacional: abrange a educação de todo o país, em um processo dinâmico e permanente, englobando as prioridades e problemas educacionais. Tem em vista as necessidades individuais e coletivas da sociedade, relacionando “o desenvolvimento do sistema educacional com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural do país em geral, e de cada comunidade, em particular” (COARACY, 1972, p. 15);

- Planejamento Curricular: relativo à escola. Inclui todas as ações traçadas e objetivos educacionais que contribuem com o ensino-aprendizagem de todos os alunos;
- Planejamento Escolar: neste planejamento, o professor articula a organização e a coordenação de toda a ação docente, trabalhando com as atividades curriculares e o contexto social;
- Planejamento de Ensino: nível mais específico de planejamento, pois envolve diretamente o professor. Neste, o docente direciona e sistematiza as atividades que serão trabalhadas com os educandos, a fim de alcançar seus objetivos educacionais;
- Planejamento Participativo: uma proposta inovadora, para intervir na realidade social e contribuir para a melhoria do desempenho profissional de várias categorias profissionais, entre elas, os educadores.

Em nossa pesquisa, o foco do trabalho foi o planejamento de ensino, a partir da educação contextualizada, desenvolvido pela Peads.

Nessa perspectiva e no contexto da proposta da Peads, o planejamento de ensino, no decorrer do ano letivo, exerce um papel de fundamental importância junto à prática pedagógica. Pensar este momento na escola como sendo um processo permanente e dinâmico, reflete a intervenção na realidade a partir de ações intencionais, com o objetivo de alcançar resultados desejáveis. Segundo Fusari (1988),

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar, durante todo o ano letivo, onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador. (FUSARI, 1988, p.9).

Nesse sentido, a eficiência do ensino-aprendizagem perpassa por um planejamento cuidadoso, tendo como meta a construção do conhecimento que ocorre através de interações entre educandos e educadores. Dessa forma, munir-se de elementos didáticos, como a conversa informal, a sondagem, as dinâmicas de grupo, entre outros, possibilitará ao professor conhecer o educando, seus saberes, sua realidade e, assim, poderá ser elaborado um planejamento de acordo com o nível da turma.

A partir do contexto da realidade e de seu estudo, o professor tem condições de planejar atividades significativas e aplicá-las, verificando o desempenho dos educandos e

avaliando a sua aprendizagem durante o processo. Nesse caso, a avaliação permite que o professor possa acompanhar o avanço dos alunos, suas deficiências e as possíveis falhas que tenham ocorrido na execução do que foi planejado. Quanto a esse aspecto, a Peads propõe a auto-avaliação dos conteúdos, dos processos de aprendizagem dos sujeitos e das ações educativas, possibilitando o re-planejamento e a continuidade do itinerário pedagógico (SILVA, 2009).

A Peads é, portanto, uma proposta que caminha integrada ao planejamento de ensino, pois, ao mesmo tempo em que interage com o sistema regular de ensino e com as contribuições da Educação Popular, ela busca o “conhecimento como um meio, como um instrumento e uma ferramenta de ação” (DEMO, 1996).

Por fim, em um contexto de ensino sob as diretrizes da Peads, o planejamento de ensino exige que a comunidade escolar esteja envolvida e participe de cada ação planejada pelo grupo de educadores, e que, nesse ir e vir de trocas de informações, os educandos e educadores assumam suas ideias de forma crítica e consciente.

Assim, entendendo o planejamento “como uma contribuição para que, em nossa sociedade, diminuam as diferenças entre os que têm e os que não têm, os que agem e os que não agem, os que sabem e os que não sabem” (GANDIM, 2007, p.108), acreditamos que as realidades educacionais e sociais do campo podem mudar. Mudar para melhor.

No capítulo seguinte, abordamos a dimensão do planejamento de ensino para uma realidade escola que pensa a educação contextualizada como princípio de uma educação para o campo.

2 O PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Na educação, o planejamento de ensino tem a ver com a previsão de todas as etapas do trabalho realizado pelo professor com os educandos. Na educação contextualizada, o planejamento de ensino, enquanto processo educativo articula os conhecimentos formais aos saberes da vida necessários para a formação integral do educando.

Nossa necessidade neste estudo é a de repensar o planejamento de ensino sob a perspectiva de uma educação contextualizada para o Semiárido Brasileiro, haja vista a visibilidade atual desse tema.

Em tal contexto, no entanto, é preciso pensar a educação escolar no Semiárido dentro da estrutura organizacional do Brasil de um modo geral, cujas diretrizes curriculares nacionais ainda são seguidas pelas escolas.

Apesar dos avanços significativos nas questões educacionais em nosso país, do tipo: mais vagas nas redes públicas, por exemplo, nos deparamos ainda (e infelizmente) com um sistema de ensino incapaz de universalizar o direito a que este ensino gratuito seja de qualidade para todos, respeitando, inclusive, as diferenças socioculturais dos educandos e a suas especificidades regionais.

A escola do campo historicamente marcada pela excludência passa hoje por um momento único em sua trajetória. As várias conquistas alcançadas por meio das lutas de várias entidades, como movimentos sindicais do campo, movimentos e organizações sociais de educação, pastorais, o MSTTR (Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais), ONGs (Organizações Não-Governamentais) a RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro), etc. têm mostrado que a organização dos povos do campo pode proporcionar um futuro melhor para todos. A aprovação das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução nº 1 de 02 de Abril de 2002) é um exemplo e um marco na história dos povos do campo, por representar os esforços dos movimentos sociais e a aprovação governamental a essa iniciativa.

Desse modo, pensar em um processo educacional como possibilidade significativa para o aluno do campo é urgente, haja vista a necessidade de se construir modelos educacionais que verdadeiramente contribuam para uma escola que trabalha o local, sem esquecer o global, como afirma Martins:

A “educação para a convivência com o semiárido” passa pela escolarização de temas locais tomados em suas amplitudes, implicando não em tratar estes temas

como temas prontos, nem de recorrer ao “saber popular” e parar por aí mesmo. Trata-se de agregar novos saberes a estes temas. Como se estivéssemos agregando valor a um produto, o valor agregado aos temas locais é o novo saber. (MARTINS, 2006, p.61).

Nessa realidade de produção de significados e saberes escolares, o planejamento de ensino deixa de ser apenas uma peça técnica elaborada pelo professor para cumprir as determinações burocráticas, passando a constituir-se como instrumento dinâmico e coletivo de construção de situações significativas e norteadoras da prática pedagógica dos professores.

O planejamento de ensino para a escola é importante porque possibilita uma organização pedagógica direcionada a todas as etapas do trabalho escolar, visando sempre o ensino de qualidade.

Assim, o planejamento de ensino torna-se um instrumento de referência para correlacionar os conteúdos da Base Nacional Comum⁷ à realidade do aluno e da comunidade, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, interdisciplinar e, principalmente, significativo.

A contextualização desse processo de ensino-aprendizagem tem possibilitado aos povos do Semiárido ressignificar seus conhecimentos e encontrar formas de intervir na realidade de modo racional e sustentável, mudando sua condição de colonizados⁸ para atores conscientes de seu papel em suas comunidades.

Partindo da realidade de que a educação contextualizada é uma solução viável para uma educação de qualidade no campo, aliá-la a Peads é uma das possibilidades de sucesso, pois ambas enxergam as pessoas como sujeitos protagonistas de suas histórias, com valores, culturas, que os tornam únicos nas suas peculiaridades e especificidades.

⁷ A Base Nacional Comum refere-se ao conjunto de conteúdos mínimos das áreas de conhecimento articulados aos aspectos da vida cidadã que devem constar dos currículos escolares do Ensino Fundamental. Esses conteúdos mínimos das áreas de conhecimento são noções e conceitos essenciais sobre os fenômenos, processos, sistemas e operações, que contribuem para constituição do conhecimento, valores e práticas sociais indispensáveis ao exercício de cidadania plena.

⁸ Entendemos por colonizados, grupos ou comunidades que historicamente sofreram/sofrem processos de expropriação econômica, social, cultural, etc. Essa condição acaba por construir comportamentos subservientes e pouco autônomos.

Disponível em:

<http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&palavra=colonizado>. Acesso em: 20.07.2011.

A sistemática de trabalho a Peads dinamiza a escola, a sala de aula e estimula educadores, educandos e a própria comunidade a discutir a realidade e as possibilidades de desvelamento e conseqüente superação de seus problemas.

Um dos seus instrumentos de trabalho é a ficha pedagógica, que serve como roteiro para a realização das pesquisas junto à comunidade, é um apoio ao trabalho dos professores.

A pesquisa, primeira etapa da metodologia, objetiva diagnosticar a realidade, recolher informações, identificar o que a comunidade escolar e seus familiares já sabem sobre a temática que será estudada. Essa etapa possibilita aprofundar os conhecimentos sobre os costumes, tradições, ambientes e situações que fazem parte da comunidade.

Após a pesquisa, ocorre a segunda etapa que é a análise e o aprofundamento dos conteúdos trazidos da comunidade e integrados às disciplinas curriculares. A forma de ensinar torna-se,

Interdimensionada porque não trata apenas de ensinar as disciplinas, como também de ensinar valores, estimular atitudes solidárias, alimentar a auto-estima, construir a confiança e a identidade, portanto, de usar outras linguagens, além da disciplina formal (MOURA, 2003, p. 129).

Várias competências são trabalhadas nessa etapa, pois há o envolvimento, a seriedade no trato com as respostas por parte dos sujeitos envolvidos, o crescimento intelectual, a desenvoltura das crianças, a socialização e aprofundamento dos saberes.

Para acompanhar os avanços e possíveis falhas da proposta é feita a sistematização que acontece por meio de registros do caminho percorrido, do repensar a experiência e das possibilidades de aperfeiçoamento da mesma. Esta etapa é discutida nos planejamentos de ensino entre professores e também com os educandos em sala de aula.

Na terceira etapa ocorre a devolução dos conhecimentos produzidos para as famílias que contribuíram com sua construção. Essa devolução ocorre de forma criativa, utilizando-se de vários recursos didáticos como a elaboração de textos coletivos, cartazes, gráficos, tabelas, encenações, murais de fotos, poesias, paródias e outros. Para esse momento são convidadas as famílias, autoridades do município e representantes de várias entidades.

A avaliação consiste na quarta etapa da metodologia e ocorre de modo processual envolvendo toda a escola e a comunidade, numa análise coletiva sobre o ensino-aprendizagem, a participação nas etapas da metodologia, o desempenho, a organização etc. Dessa forma, a avaliação “abrange todos os momentos e recursos que o professor utiliza no processo de ensino-aprendizagem” (SILVA, 2009).

3 A REALIDADE DE UMA ESCOLA COM PROPOSTA DA PEADS

O planejamento de ensino a partir da educação contextualizada, associada à Peads, é uma nova experiência e estimulou nosso deslocamento até o município de São José do Egito – PE para conhecermos a Escola Municipal de Baraúnas e realizarmos esta pesquisa.

A apresentação das informações sobre o campo da pesquisa e sua análise, expostos neste trabalho, são resultado das observações e entrevistas ocorridas entre os meses de abril a junho de 2011. Os critérios utilizados para a escolha da equipe entrevistada foram: a) a formação pedagógica em nível superior; b) o maior tempo de serviço na escola; c) o menor tempo de serviço na escola; c) a função da coordenação (uma dos Anos Iniciais - de Educação Infantil ao 5º Ano, e outra dos Anos Finais – do 6º ao 9º Ano); d) a de gestão; e) o papel de técnico em Agroecologia, este por trabalhar a parte prática da Peads.

Para entendermos o que nos foi apresentado, buscamos informações da história da escola e soubemos que a instituição trabalha com educação contextualizada desde 2004, quando foi implantada a Proposta Peads em todas as unidades escolares do município, trabalhando com educandos da Educação Infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Ao atender a demanda da política de governo implantada nesse período, a escola passou por várias mudanças na metodologia e no currículo, focando seus objetivos na construção de conhecimentos, gerados a partir do contexto e da realidade das crianças, do envolvimento e participação dos pais e da comunidade – nos momentos em que essa participação se fez/faz necessária.

Nossa inserção e participação ocorreram em uma reunião pedagógica, realizada na escola em 25 de abril do corrente ano. Durante esse encontro, os questionários foram entregues e o objetivo da pesquisa explicitado. Apenas a diretora não pôde responder no momento, por estar dirigindo o encontro, mas as questões lhe foram-enviadas por e-mail posteriormente.

Entre os dias 14 e 16 de junho de 2011, visitamos a Escola Municipal de Baraúnas, com o objetivo de fazer observações da prática pedagógica cotidiana das professoras 1 e 2, das turmas de 2º e 3º anos, respectivamente. O turno foco de nossas observações foi o da manhã. As visitas foram interessantes e apresentaram fatores relevantes quanto ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente por envolver os educandos, com a possibilidade de torná-los construtores ativos de seus conhecimentos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE BARAÚNAS

A Escola Municipal de Baraúnas está localizada no Sítio Baraúnas, a uma distância de 20 km do município de São José do Egito – PE. Fundada legalmente em 1977, na gestão do prefeito Raimundo Eufrásio Muniz, tem esse nome devido à grande quantidade da árvore Baraúna na localidade, árvore esta típica da região do Sertão Pernambucano.

Em 1981, na gestão do prefeito José Marcos de Lima, o vereador Arlindo Brito elabora um projeto para a construção da escola, com a estrutura de 01 sala de aula, 02 banheiros, 01 terraço, 01 cozinha e 01 despensa, o qual é aprovado e concluído em 1984.

Com o aumento da demanda de educandos, a escola passou a funcionar em dois turnos, por determinação da Secretaria Municipal de Educação. A partir de então, em 1999, houve a necessidade de reforma na escola, sendo construídas 02 novas salas de aula.

Nessa época, a escola atendia ao Ensino Fundamental I, com salas multisseriadas. Porém, com o acentuado crescimento da comunidade, foi logo implantada a 5ª série (hoje 6º ano) – Ensino Fundamental II – para atender a educandos advindos das escolas Joaquim Manoel, Pau Leite, Juazeirinho e Picadas (comunidades da Zona Rural de São José do Egito), que se deslocavam para os municípios de Riacho do Meio ou Tabira para dar continuidade aos seus estudos.

Hoje, a Escola Municipal de Baraúnas possui 252 educandos, distribuídos em Educação Infantil (01 Creche, 01 turma de Pré I, 01 de Pré II), Ensino Fundamental I (01 classe de 1º ano; 01 de 2º ano; 02 de 3º ano; 02 de 4º ano; 01 de 5º ano) e Ensino Fundamental II (01 turma de 6º ano; 01 de 7º ano; 01 de 8º ano; 01 de 9º ano).

Sua estrutura física é constituída por 07 salas de aula, 01 secretaria, 01 cozinha, 04 banheiros, 01 biblioteca, 01 almoxarifado, 01 auditório e 01 quadra poliesportiva.

O corpo docente é formado por 15 educadores, sendo 01 com Magistério, 07 com Ensino Superior incompleto, 05 com Ensino Superior Completo e 02 com Especialização. Destes, 11 possuem contrato de prestação de serviço temporário e 04 são efetivos no cargo.

Na parte administrativa e de apoio, a escola conta com 01 gestor (com Especialização), 01 gestor adjunto (com Ensino Superior completo), 01 Coordenadora para os Anos Iniciais (com Especialização), 01 Coordenadora para os Anos Finais (com Especialização), 01 Secretária (com Magistério), 02 vigilantes (01 com Ensino

Fundamental completo e 01 com Ensino Fundamental incompleto); 06 auxiliares de serviço (todos com Ensino Fundamental incompleto), 05 motoristas (02 com Ensino Fundamental completo e 03 com Ensino Fundamental incompleto) e 01 técnico em Agroecologia (com Ensino Médio completo).

A escola dispõe de Conselho Escolar e Conselho da Unidade Executora, que acompanham e deliberam sobre os recursos advindos do Programa PDDE/FNDE (Programa Dinheiro Direto na Escola / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

A Escola Municipal de Baraúnas trabalha com a metodologia da Peads, a qual tem se destacado como uma proposta capaz de construir enfrentamentos de grandes desafios postos na luta pelo desenvolvimento do semiárido brasileiro. A instituição tem como objetivos⁹:

- Assegurar o acesso, o progresso e a permanência de todos os educandos, oferecendo um ensino de qualidade;
- Garantir uma efetiva participação da comunidade escolar, para melhor fortalecer os laços que unem escola e comunidade;
- Promover uma educação na qual o educando seja sujeito do seu desenvolvimento e participante da transformação da sociedade;
- Desenvolver atitudes de cooperação para com a sociedade e o meio ambiente, estabelecendo relações de interdependência.

Com relação à avaliação, a escola trabalha de modo processual, procurando detectar as dificuldades encontradas pelos educandos em vários aspectos para que juntos, professora e alunos, possam saná-las.

A Escola Municipal de Baraúnas pretende, em sua prática, estabelecer questionamentos, reflexões, investigações constantes das dificuldades e progressos vivenciados, para que, assim, seus educandos possam ter uma escola capaz de exercer seu papel social, propiciador de ressignificação da sua realidade objetiva, a partir das mudanças subjetivas que ocorrem por meio da apropriação do conhecimento.

3.2 RELATO DE REUNIÃO PEDAGÓGICA E PLANEJAMENTO BIMESTRAL

⁹ Objetivos contidos no Projeto Político Pedagógico da escola.

Aos 25 de abril de 2011, estivemos no Sítio Baraúnas, em São José do Egito, das 06h15min às 16h, para participar da reunião pedagógica e do planejamento bimestral com professores, diretoras e coordenadoras pedagógicas da Escola Municipal de Baraúnas.

Estavam presentes 15 professores e outros participantes, como: a Diretora e diretora adjunta, as coordenadoras de Educação Infantil ao 5º Ano (Anos iniciais) e de 6º ao 9º Ano (Anos Finais) do Ensino Fundamental I, e o supervisor da Secretaria de Educação. Antes da reunião, foi servido um café da manhã; em seguida, foi colocada a música *Não vou sair do campo*, de Gilvan Santos (Ver anexo 1), a qual foi acompanhada por todos, iniciando assim a reunião. A diretora, utilizando o *Datashow*, passou a mensagem *A bagagem* e pediu a todos que fizessem relação entre a mensagem e o fazer pedagógico. Percebemos uma interação entre os professores, e seu relacionamento mostrou-se harmônico.

Continuando a reunião, foi aplicada uma dinâmica de grupo intitulada: A ESCOLA DE BARAÚNAS, ONTEM E HOJE, (Anexo 2) muito interessante, que analisava a trajetória da escola e dos professores ao longo da caminhada da instituição, momentos de ontem e de hoje, por meio de fotos, documentos, jornais, placas etc. Cada professor retirava de uma caixa um desses objetos e comentava sobre ele.

No momento da dinâmica, foram feitos comentários pertinentes, como os da diretora adjunta, que disse:

Relembro quando iniciei na escola, que as aulas eram ministradas ao ar livre, por falta de sala de aula e de como o trabalho era significativo, independente das condições da escola.

Destacamos ainda a fala da coordenadora, que, ao pegar um registro do censo populacional, relatou: “Foi a partir desse trabalho pedagógico que se passou a valorizar e resgatar as potencialidades das comunidades e dos alunos”.

Essas duas falas são uma amostra de como o corpo docente da escola ressignifica sua prática pedagógica. Há uma expressão positiva acerca da opção pela educação contextualizada.

O Professor 3, que iniciou seu trabalho este ano na escola, refletiu sobre sua participação nas atividades da instituição como pai de aluno e representante da comunidade: “Como profissional não senti dificuldades, pois a escola sempre me envolveu na proposta pedagógica”.

Sua fala nos leva a acreditar que há uma troca de saberes e fazeres entre o corpo docente. Isso significa que concepções teóricas são compartilhadas, oportunizando coerência epistemológica entre o grupo de professores.

A dinâmica foi finalizada com a proposta de que os participantes deveriam colocar numa caixa – chamada presente – o que todos queriam para o futuro da escola. Foram feitas menções ao 1º Censo – o populacional; a O jornal da tarde, elaborado pelos alunos; ao Projeto Alfabetizar com Sucesso. Nesse momento foi lembrado o quanto os docentes e discentes conseguiram trabalhar esse projeto de forma contextualizada e interdisciplinar; também foi citado o Censo Cultural, no qual foram trabalhadas as biografias dos artistas da Terra.

Falou-se, ainda, acerca da “aula-atividade”, realizada na escola com professores e coordenadoras a cada 15 dias no contra turno, desde a Educação Infantil até o 9º Ano. As aulas-atividades são momentos na vivência da escola nos quais os professores planejam as situações didáticas do dia a dia, discutem sobre os rendimentos dos alunos e problemas com os mesmos, e sobre os conteúdos que são ministrados por ano e série. Esses encontros ocorrem quatro vezes por mês, sendo duas na Secretaria de Educação e duas vezes na escola, de forma intercalada.

Na sequência, foi exibido um DVD (Disco Digital Versátil) sobre a II Jornada Pedagógica, intercalado por falas, opiniões e intervenções dos professores. Registramos aqui a fala da Professora 4: “É muito importante conhecer a legislação para firmar o trabalho da Educação do Campo; reconheço que a Escola Municipal de Baraúnas se tornou protagonista a partir do trabalho com a Peads”.

Para nós, fica reiterado na fala da Professora 4 que há uma autoestima positiva da equipe e que seu trabalho é avaliado como relevante na construção da escola como modelo educacional de educação do campo.

Ainda foram citados outros momentos vividos pela escola como, por exemplo, a visita da ESF (Estratégia de Saúde na Família) à escola com vacinação, dentista etc. e a visita da Junta Militar, que emitiu o RG (Registro Geral) das crianças.

A diretora fez comentários sobre a Peads, adotada em 2004 pela escola, e foi ratificada pelo supervisor, o qual falou sobre a importância da escola diante dos outros municípios quanto à sua evolução, dizendo que ela é vista hoje como referência, sendo uma escola que trabalha de forma diferenciada no município. A diretora falou que a assessoria do SERTA não será mais paga pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a

Infância) para dar suporte à escola, o que deixou todos preocupados. E discutiu-se mais uma vez a necessidade de tornar a Peads uma política pública para as escolas do campo.

Ainda foram discutidos outros assuntos interessantes, como os planejamentos que acontecem na escola e na Secretaria de Educação, a partir dos quais ficou clara a insatisfação da maioria dos professores em participar dos planejamentos dessa secretaria, por não contemplarem a realidade das escolas rurais. Sugeriu-se ao supervisor e à diretora que comunicassem à SEDUC (Secretaria de Educação) que os docentes achavam mais viável fazer o planejamento na própria escola e que deveriam criar na Secretaria de Educação o Núcleo de Educação do Campo.

À tarde, iniciamos as atividades às 13h30min com o planejamento, ocorrido em grupos, de acordo com os Anos. O tema do projeto a ser desenvolvido em todas as turmas durante o 2º bimestre foi escolhido no início do ano: “Praticando a cooperação a serviço do meio ambiente”. Tal projeto poderá acontecer durante um mês ou bimestre, como experiência, e todas as turmas trabalharão em ações como plantar, organizar, irrigar a horta e/ou organização do galinheiro. Cada turma terá objetivos diferentes que atenderão as suas necessidades.

Todavia, todos deverão seguir os seguintes encaminhamentos propostos pela escola:

- É necessário que sejam registradas as atividades para uma possível necessidade;
- Após as atividades realizadas na horta, o professor deverá aprofundar os assuntos em sala de aula através de produções diversas, apresentações e exposições dos materiais produzidos e/ou trazidos pelos alunos;
- Envolver a comunidade utilizando uma metodologia adequada para atingir os objetivos desejados;
- Lançar campanha para doação de mudas pela comunidade, buscando parceria com outros órgãos ou entidades para a escola;
- Peads: Estudo das temáticas e elaboração da pesquisa de campo.

Com a metodologia da Peads, professores e alunos desenvolverão todos os passos, aproveitando os conteúdos e temáticas escolhidas: 1º. Pesquisa; 2º. Desdobramento da pesquisa (metodologia); 3º. Devolução e encaminhamentos.

Foi um encontro interessante, o qual chamou a atenção pela participação e interação dos envolvidos. Percebemos que na prática as ações acontecem com resultados significativos. A insatisfação aparece pelo fato do planejamento não acontecer na escola,

o que para os professores seria primordial, pois contemplaria mais a realidade vivida por eles.

3.3 OBSERVAÇÕES DOS PLANEJAMENTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE BARAÚNAS

Entre os dias 14 e 16 de junho de 2011, visitamos a Escola Municipal de Baraúnas com o objetivo de fazer observações sobre a prática pedagógica cotidiana das professoras 1 e 2, das turmas de 2º e 3º anos, respectivamente, do turno da manhã. As visitas foram proveitosas e apresentaram fatores relevantes ao ensino e aprendizagem, principalmente por envolverem os educandos, tornando-os construtores ativos de seus conhecimentos.

3.3.1 Primeiro dia de visita – 14 de junho de 2011

Ao chegar à escola, por volta de 08h20min, nos dirigimos à direção, a qual informou que as duas professoras escolhidas para as entrevistas e observações atuavam no turno da manhã. Então, optamos, naquela manhã, por observar as duas turmas, uma vez que uma das professoras não daria aula no dia seguinte.

No primeiro momento fomos à sala da Professora 1. A diretora nos acompanhou até a sala do 3ºAno e apresentou-nos à turma, explicando o motivo da visita. A turma cantou uma música de boas vindas, agradecemos e demos início às observações e anotações.

A turma do 3ºAno possui 15 alunos, dos quais apenas 12 estavam presentes. A professora é jovem, dinâmica e conduz muito bem a turma. No momento que chegamos, estavam trabalhando com a disciplina de Matemática, abordando os conteúdos de Grandezas e Medidas, os quais a Professora explicava e demonstrava por meio de material didático concreto como as fitas métricas para medidas curtas e longas; 01 balança doméstica e objetos para pesar. As crianças usaram seus passos para medir as distâncias dentro da sala de aula. Utilizava também o livro didático, fazendo com as crianças um estudo dirigido: ora liam, ora ela explicava, ora eles respondiam as perguntas participando dos exemplos dados. Os educandos participavam ativamente interagindo com os colegas e com a Professora. Em seguida, foi feito um trabalho em grupo para resolver atividade do livro-texto. Na correção da atividade, as questões eram lidas pelos educandos e respondidas pelos mesmos, e quando necessário, a Professora fazia

intervenções, esclarecendo as dúvidas e explicando mais uma vez quando não compreendiam o enunciado dos quesitos.

Na sequência, os educandos foram conduzidos pela Professora à biblioteca e escolheram um livro de literatura infantil para ler antes do intervalo. Observamos que todos escolhiam os livros que lhes interessavam e que alguns (cerca de seis) liam e mostravam as gravuras para os outros colegas, demonstrando interesse pela história. Outros, em suas carteiras, liam em silêncio e a Professora ajudava 04 crianças que liam com dificuldade por ainda estarem silabando. Essa dificuldade de leitura foi detectada pela Professora desde o início do ano em 06 alunos, dos quais, 02 já acompanham com êxito as atividades propostas para os demais.

A visita foi encerrada com o início do intervalo. Na “agenda do dia” da Professora 1 constava:

- Acolhida;
- Oração;
- Leitura por prazer (lida pela Professora e discutida por todos);
- Correção do *Para casa*;
- Matemática: Grandezas e Medidas – Estudo no livro-texto
- Realização de atividade em grupo;
- Momento da leitura (em que todos visitam a biblioteca e escolhem livros para ler);
- Leitura e explanação dialogada do texto: “E se a água acabar?”;
- Compreensão do texto e roda de conversa.

A Professora 1 ingressou na escola este ano. A Peads, para ela ainda é uma novidade, entretanto, está se adaptando à proposta e a suas exigências com competência, pois se esforça para desenvolver um bom trabalho. Sua turma possui níveis diferentes de aprendizagens, o que torna o exercício mais desafiador. A professora se esforça bastante para atender a todos, as dificuldades existem, porém, consegue trabalhar a “agenda do dia” com êxito.

Ao pensarmos a proposta de planejamento de ensino vivido pela escola, pudemos visualizar no processo de construção do seu fazer pedagógico e em seu esforço para cumprimento da agenda, que a ação de planejar é de suma importância, pois é ela a

norteadora do seu dia-a-dia. Nesse sentido, reafirmamos aqui que o planejamento de ensino é indispensável para o sucesso das atividades escolares.

Após o intervalo nos dirigimos à sala da Professora 2 (2º Ano). A observação foi iniciada às 10h. A turma é composta por 15 alunos, entre 7 e 8 anos. A Professora é uma jovem motivada e alegre. Fomos conduzidas à sala de aula pela diretora, que novamente nos apresentou às crianças e explicou o motivo da visita. Com recepção e boas vindas dadas pelas crianças, agradecemos.

Durante todo o tempo em que permanecemos em sala de aula, fomos tratados com atenção e naturalidade, como se já fizéssemos parte da turma. Alguns educandos chegaram a pedir orientações durante as atividades.

Ao chegarmos à sala, a aula já havia iniciado e eles estavam discutindo sobre a atividade: “Você sabia?” Nessa atividade foram trabalhadas nas disciplinas de Ciências questões sobre Saúde e Doenças enfocando o tema Gripe, onde os educandos depois de receberem a mesma, discutiram sobre o assunto e em grupos a responderam. Após, foram trabalhar em Matemática com gráficos que mostravam quantos educandos já tinham gripado; se tinham disposição para brincar e se as crianças se alimentavam bem. Em seguida falou-se sobre doenças que elas (crianças) conheciam e à medida que citavam, as doenças eram listadas pela Professora na lousa, e todos participaram ativamente desse momento. Continuando, a Professora pediu que a turma fosse dividida em grupos de três educandos, onde cada grupo escrevia o nome da doença (indicado por elas), discutiam seus sintomas e escreviam os mesmos, seguido de apresentações por grupo, onde cada educando se apresentava e um deles falava em voz alta, sem inibição. Liam e recebiam aplausos. Outro aluno quis saber como as pessoas adoeciam de dengue e a Professora devolveu a pergunta para a turma, que não acertou em suas respostas, pois achavam que a Dengue se manifestava quando as pessoas tomavam banho nos rios ou açudes; quando não lavavam as mãos na hora de alimentar-se, outros ainda, diziam que não sabiam. Foi então que a Professora explicou que era através da picada de um mosquito e que todos deviam pesquisar em casa o nome do mesmo e trazer escrito no caderno.

Ao concluir as exposições, os educandos foram convidados a folhear revistas e jornais em busca de figuras de pessoas com aparência doentia, as quais deveriam ser recortadas e coladas no caderno e em um mural confeccionado, que representava os tipos de doenças estudadas.

Após a atividade sobre as doenças, os alunos receberam uma tarefa digitada de Matemática para a resolução de problemas, com a utilização das operações de adição e

subtração. Alguns educandos leem e vão ao quadro para resolvê-la. As questões eram bem discutidas por todos, sob a orientação da Professora. Após a atividade, as crianças recebem orientações de como realizar a tarefa de casa.

A aula foi encerrada às 11h30min. Na “agenda do dia” da Professora 2, constavam os seguintes assuntos:

- Acolhida;
- Correção do *Para casa*;
- Leitura deleite: “Meu amiguinho”;

SITUAÇÃO DIDÁTICA

- Entrega da atividade “Você sabia?”;
- Discussão sobre a atividade;
- Construção do gráfico referente à atividade;
- Listagem com os nomes das doenças conhecidas pelas crianças;
- Trabalho em trio (cada trio escrever os sintomas da doença em destaque);
- Apresentação dos grupos;
- Recorte e colagem de gravuras de pessoas doentes;
- Confeção de um mural;
- Resolução de problemas;
- Orientação do *Para casa*.

Mais uma vez, percebemos a interação entre educandos e Professora, a participação ativa e espontânea, uma oralidade desenvolvida, o respeito da Professora, através das opiniões e intervenções dos educandos, contextualizados com a realidade. Observamos que apenas um educando é mais tímido e reservado, devido a problemas de saúde e dificuldades de aprendizagem, desde 2010, o que não o impede de participar de todas as atividades propostas, à sua maneira.

A Professora 2 demonstra segurança e tranquilidade no cumprimento da “agenda do dia”. Ela trabalha desde 2004 na escola, ano que se adotou a proposta da Peads, então já sabe os procedimentos que irão contribuir para um bom desenvolvimento das atividades. É perceptível a interação entre a professora e as crianças quando aborda um assunto. Juntos discutem o conteúdo, aproveitando os elementos da realidade dos educandos. A Professora procura deixar seus alunos à vontade para expor suas falas, em seguida, aproveita o que disseram, contextualizando o conteúdo. Percebemos que a

Professora 2 é eficiente e tem afinidade com a metodologia da Peads, o que facilita o ensino e a aprendizagem dos educandos.

3.3.2 Segundo dia de visita – 15 de junho de 2011

No dia 15, a partir das 07h30, passamos a fazer as observações na sala da Professora 2, a qual iniciou a aula com as boas vindas, leitura da agenda do dia, explicitando os assuntos a serem trabalhados; leu com o calendário do dia (mês, ano, dia, o tempo, a estação do ano). Todos os educandos participaram ativamente.

Em seguida, fez a leitura deleite: O PEQUENO DRAGÃO. Nessa atividade, a Professora leu a história para os alunos e depois, em uma roda de conversa sobre a mesma, havia questionamentos do tipo: “Quem quer falar sobre a história?”; “Qual o personagem principal?”; “Quais suas características?”; “Na escola de dragões, como eram os alunos?”; “Qual a diferença entre o dragão Dadá e os outros?”. Os educandos respondiam as perguntas, com sua opinião sobre o que entenderam.

Nas Figuras 4 e 5, os educandos participavam de uma roda de conversa, após a leitura deleite.



Figura 4 – Roda de conversa 1



Figura 5 – Roda de conversa 2

Em seguida, foi feita a correção do *Para casa* – uma pesquisa sobre o mosquito da dengue. Cerca de 10 educandos pesquisaram e trouxeram o nome do mosquito, 03 alegaram não terem feito porque os pais não sabiam e 02 esqueceram de fazer. A Professora explicou que o tal mosquito chama-se *Aedes Aegypti*, e escreveu o nome na lousa para que os educandos passassem para o caderno. Revisaram juntos os sintomas da dengue e como deve ser a sua prevenção. Essa turma mostrou-se muito dinâmica e participativa.

No dia seguinte à solicitação do *Para casa*, a Professora registra, numa ficha de acompanhamento mensal I (esta referente ao Programa implantado pela escola, do 1º ao 5º Ano, *Alfabetizar com sucesso*), se todos fizeram ou não a respectiva atividade (Anexo 3). Quem, ao final do mês, tiver realizado as tarefas do *Para casa*, recebe um brinde da Professora como incentivo.

Nesse dia, os educandos foram para a horta, seguindo o calendário da escola, por turma. Foram ao canteiro com o objetivo de observar se suas plantações de rúcula estavam crescendo. Essa era a 3ª visita à plantação (na 1ª visita, eles plantaram; na 2ª, eles observaram e viram que nasceram poucas plantas). Foi constatado que a rúcula cresceu, mas de forma falhada. Como estavam com seus cadernos, registraram as observações. Depois, os alunos foram divididos em 03 grupos, com a tarefa de aguar os canteiros da horta. Eles apreciaram demasiadamente a tarefa. Foi um momento muito divertido. Essa atividade demorou uns 25 minutos. Em sala, a Professora registra as observações sobre a visita à horta no quadro, e aproveita para falar em regras gramaticais de concordância

nominal: singular e plural. Pede, ainda, que desenhem o local visitado (onde estão as rúculas), conhecido como “buraco de fechadura”, e as plantas que eles viram nesse espaço, conforme se observa nas Figuras 6, 7 e 8.



Figura 6 – Observação da horta



Figura 7 – Registro pelos alunos das observações na horta



Figura 8 – O retorno à sala de aula: registro individual em desenho da horta.

Após o intervalo, o assunto abordado foi as drogas – os conhecimentos prévios foram bem explorados, com interação entre professora e educandos. Perguntados se conheciam as drogas, os educandos responderam que sim e citaram o fumo, a maconha, o álcool (cachaça). Todos falaram sobre pessoas da família que fazem uso dessas substâncias. Um dos educandos mencionou que seu pai chegava bêbado em casa e fez gestos, explicitando como ele agia ao chegar em casa. Logo, outros meninos e meninas começaram a relatar sobre suas avós que fumavam, seus pais que lhes davam bebida, e outros parentes que morreram porque bebiam demais.

Nesse momento, a Professora 2 fez algumas observações importantes, entre elas explicou que as crianças não devem aceitar bebidas alcoólicas de nenhum adulto, não ingerir bebida alcoólica, nem ficar próximos aos grupos de adultos quando estes estivessem bebendo. Questionou sobre os sintomas desses vícios, os quais os educandos enumeraram rapidamente.

Na sequência, a professora leu um texto sobre drogas, que foi amplamente discutido com as crianças. A discussão iniciou com a Professora questionando se os alunos percebiam a diferença entre uma pessoa que usa drogas e outra que não usa. As respostas foram afirmativas e todos explicitaram suas opiniões. Dois alunos até mostraram, por meio de gestos, como uma pessoa bêbada se portava. Em seguida, a Professora questionou se os alunos sabiam quais eram as consequências que uma pessoa

alcoolizada trazia para a família. Eles foram se colocando e a Professora escreveu no quadro as consequências do alcoolismo. Ex.: O alcoolismo pode causar:

- Agressividade;
- Delírio;
- Irritação e nervosismo;
- Perda de memória;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Mudanças de comportamentos;
- Câncer.

Cada item citado acima foi perguntado, discutido e explicitado, aproveitando as falas das crianças. Depois, foi entregue uma gravura para os alunos pintarem, lerem e colarem no caderno com a seguinte frase: “NA BRIGA CONTRA AS DROGAS SÓ VOCÊ TEM A GANHAR”; e abaixo da frase havia uma criança e um cão que batiam com luvas de boxeador em um porquinho (este representava as drogas). Quando concluíram a atividade, a Professora fez uma leitura coletiva do texto, já discutido, sobre drogas, questionando o significado das novas palavras descobertas (agressividade, delírio etc.). Para concluir, a Professora convida todos para a produção de um texto, este totalmente compartilhado desde o título até o final, visto que a Professora o iniciou na lousa e os educandos deram continuidade da mesma forma (Anexo 4).

Foi realizada uma leitura coletiva da produção, bem como as devidas correções. Na tarefa (do *Para casa*) foi proposta uma pesquisa, para a qual as crianças deveriam perguntar em casa quais as comidas típicas de uma festa junina e, depois, os ingredientes de uma dessas comidas, anotando tudo em seus cadernos. A aula foi encerrada.

Observamos, durante a aula, que a Professora explora os conhecimentos prévios dos alunos a cada assunto trabalhado, e que o material didático é preparado com antecedência e muito organizado. Os alunos possuem um nível de aprendizagem satisfatória para o ano que estão cursando.

3.3.3 Terceiro dia de visita – 16 de junho de 2011

No dia 16, fomos observar a sala da Professora 1, a partir das 7h. Nessa turma de 3º Ano, estavam presentes 14 educandos. A aula iniciou com as boas vindas e uma

oração. Em seguida, a Professora fez a leitura por prazer (“O novelo de lã”), a qual os educandos ouviram com atenção e, após sua conclusão, discutiram sobre a mesma.

Na correção do *Para casa*, observamos que foi feita uma palavra cruzada sobre valores (estes trabalhados na semana anterior, durante 03 dias de visita da equipe do *Cooper Jovem* à escola – mais um programa trabalhado). A Professora conversou com a turma sobre a exibição do filme *Os sem floresta*, ao qual iriam assistir em seguida. Fez algumas intervenções durante o mesmo, chamando a atenção para os aspectos da floresta, das atitudes dos homens, das cidades invadindo as florestas. Após a exibição, formou-se uma roda de conversa, em que todos comentaram sobre o filme.

Quando voltaram do intervalo, as crianças participaram de um momento de leitura com as funcionárias da biblioteca, que levaram, em um carrinho móvel, inúmeros exemplares de literatura infantil para que os alunos pudessem escolher e ler. A Professora ajuda os que ainda não leem adequadamente. Quando terminam a leitura, as histórias são compartilhadas e as bibliotecárias fazem um sorteio: quem for sorteado contará a história para os colegas.

Na “agenda do dia” da Professora 1, constavam os seguintes itens:

- Oração;
- Leitura prazer – “O novelo de lã”
- Correção do *Para casa*;
- Exibição do filme *Os sem floresta*;
- Compreensão escrita e oral sobre o filme;
- Roda de conversa;
- Leitura e explanação dialogada do texto “Quem ama cuida e preserva”;
- Discussão em grupo sobre essa questão da natureza;
- Momento da leitura.

Nem sempre os educandos estão dispostos às atividades do dia, ficando um tanto inquietos, e isso dificulta o trabalho do dia da Professora, pois é necessário acalmá-los, trazê-los de volta às atividades. No entanto, a Professora tem didática, e acaba por envolver a todos na proposta do dia em questão, que era um filme: *Os sem floresta*. De início, foi feito um relato, elencando os pontos que os educandos deveriam observar no decorrer do filme, pois todos iriam comentá-lo ao final. A Professora obteve êxito em sua proposta, cumprindo o que se propôs para o dia, com a demonstração de sua capacidade de reversão do quadro de inquietude para atenção e produção em sala de aula. Mesmo a

Professora sendo iniciante na metodologia da Peads, são notórios o seu envolvimento e a sua compreensão.

4 PLANEJAMENTO DE ENSINO E EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

Para analisar as entrevistas, elencamos as perguntas de acordo com as respostas dadas. Após selecionarmos as respostas mais significativas, com cada objetivo proposto, realizamos a análise, de acordo com os tópicos “O ato de planejar numa educação contextualizada”, “A Peads e sua metodologia” e “A relação entre a Peads, escola, família e comunidade”, que seguem abaixo.

4.1 O ATO DE PLANEJAR NUMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Para compreender melhor o papel do planejamento dentro do modelo de educação contextualizada, como é a proposta da Peads, buscamos, a partir das falas das professoras, identificar quais são os elementos que, para elas, dão suporte a suas práticas. Assim, foram feitas as seguintes perguntas:

1 - Qual o papel do planejamento na proposta da Peads?
<p>PROF^a 1: trabalhar conteúdos contextualizados de forma que envolva escola, família e comunidade.</p> <p>PROF^a 2: Em toda e qualquer prática o planejamento é fundamental. Para a Peads esse planejamento ganha uma visão diferente, por ser coletivo em vários momentos ele permite que as ações sejam de desejo e responsabilidade coletivos, considerando os diversos pontos de vista. Essa forma de planejar está presente não só nos planos de ensino que cada professor desenvolve, mas em todas as decisões da escola, seja na construção do PPP ou até mesmo nas datas comemorativas.</p> <p>PROF^a 3: É de grande importância, pois é a partir dele que é desenvolvido todo o trabalho na escola.</p>
2- Por que a escola adotou a proposta da Peads?
<p>PROF^a 1: Porque é uma proposta voltada para o ambiente em que a escola está situada.</p> <p>PROF^a 2: Inicialmente foi uma proposta adotada por todas as escolas do município, pela Secretaria de Educação, mas depois de um ano vivenciando a proposta, caminhando a passos muito lerdos decidimos continuar vivenciando a prática, tentando nos aperfeiçoar e hoje continuamos com a Peads, porque acreditamos que é a nossa prioridade.</p> <p>PROF^a 3: A escola adotou a Peads através da Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2004, juntamente com outras escolas do município que hoje não trabalham mais com a metodologia. No início foi vista como uma proposta pedagógica a mais, mas com o tempo reconhecemos como a mais adequada a nossa realidade.</p>

As respostas das professoras nos mostram que há uma consciência da importância do planejamento para que a escola desenvolva suas atividades. Temos na fala da

Professora 2 a real dimensão desse ato para a instituição que adota a metodologia da Peads.

Em toda e qualquer prática o planejamento é fundamental. Para a Peads esse planejamento ganha uma visão diferente, por ser coletivo em vários momentos ele permite que as ações sejam de desejo e responsabilidade coletivos, considerando os diversos pontos de vista. Essa forma de planejar está presente não só nos planos de ensino que cada professor desenvolve, mas em todas as decisões da escola, seja na construção do PPP (Proposta Política Pedagógica) ou até mesmo nas datas comemorativas.

Analisando o planejamento semanal da Professora 2 (Anexo 5), observamos que sua fala é condizente com o plano diário de aulas e reflete os encaminhamentos propostos no planejamento de ensino ocorrido no dia 25/04/2011.

Nesse sentido, nos aliamos ao DOSSIÊ MST ESCOLA (2005, p. 45 *apud* Silva 2009, p. 27) quando diz que:

O verdadeiro COLETIVO é aquele que consegue trabalhar as diferenças pessoais na perspectiva dos objetivos do conjunto. Que estimula e desafia o conhecimento e auto-superação de cada pessoa para que ajude ainda mais o avanço do coletivo. [...] E nesta questão o papel do professor é insubstituível.

Temos, ainda, nesse bloco de informações as razões que levaram a escola a se filiar a essa proposta. Nas falas das professoras há um pouco da história que se repete no Brasil: a imposição dos órgãos superiores às escolas. A escola não escolheu por si só a proposta, ela foi adotada pelo município. Sobre o assunto, a Professora 3 declara:

A escola adotou a Peads através da Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2004, juntamente com outras escolas do município que hoje não trabalham mais com a metodologia. No início foi vista como uma proposta pedagógica a mais, mas com o tempo reconhecemos como a mais adequada a nossa realidade.

Inferimos que, nesse momento histórico de 2004, os contatos da Secretaria de Educação do município de Baraúnas assumiam tal perspectiva. No entanto, a Peads não foi bem compreendida pela maioria das escolas, que aos poucos abandonou a proposta. O mais interessante dessa informação é que a escola de Baraúnas manteve a proposta da Peads, o que nos mostra como a perspectiva da educação contextualizada foi assumida pela comunidade. A ação de planejar, na concepção dessa educação, assume, pois, um lugar indispensável. A fala da Professora 2 nos mostra essa compreensão:

Inicialmente foi uma proposta adotada por todas as escolas do município, pela Secretaria de Educação, mas depois de um ano vivenciando a proposta, caminhando a passos muito lerdos decidimos continuar vivenciando a prática, tentando nos aperfeiçoar e hoje continuamos com a Peads, porque acreditamos que é a nossa prioridade.

O desafio de assumir uma nova proposta que questionava o ensino e a prática pedagógica existente, a metodologia adotada, e, ainda, trazia para a discussão coletiva a necessidade de envolver a vida do campo, a realidade e a comunidade, valorizando os saberes locais e os sujeitos ali existentes, deixou os educadores em dificuldades. A Peads (2003, p. 33), confirma esse desafio:

Para vivenciar essa nova prática pedagógica, o professorado teve que reformular suas práticas e refazer suas concepções de ensino, de aprendizagem, de avaliação, pois, de fato, era necessário que houvesse mudança de postura, saindo de uma educação bancária e descontextualizada da vida do campo e dos seus sujeitos.

Superando as dificuldades iniciais, a escola firmou-se na metodologia da Peads, da qual um dos instrumentos são os Censos, por meio dos quais se desenvolvem a pesquisa, o desdobramento e a devolução à comunidade.

Em uma das devolutivas¹⁰ à comunidade, a escola apresenta os resultados obtidos mediante pesquisa que abordou o tema “A água e seu reaproveitamento”, com as turmas dos 5º anos A e B. Em tal âmbito, destacamos o empenho das professoras em manterem-se firmes na Peads, enquanto outras escolas haviam desistido de dar continuidade a esse processo. Segundo a Professora 1,

Desde que iniciei o trabalho com a proposta, percebo que minhas aulas se tornaram mais ricas, observo que os estudantes apresentam maior interesse sobre os conteúdos abordados. A relação escola comunidade tornou-se mais próxima, havendo maiores participações relacionadas às situações escolares e comunitárias.

A partir das observações apresentadas pela Professora, ficou claro o envolvimento e o compromisso com a proposta da Peads, que busca, entre outros aspectos, trazer para a escola os conhecimentos do contexto em que vivem os educandos, a partir de suas necessidades.

¹⁰ Momento em que a escola apresenta os conhecimentos produzidos pelos educandos à comunidade.

A necessidade desse envolvimento, no planejamento e do desenvolvimento da pesquisa, nos é mostrada por Silva (2009):

O planejamento escolar está cada vez mais flexível e coletivamente construído. As demandas e as perguntas do grupo têm se transformado em conteúdos significativos para investigar e compreender o entorno escolar e articular esses conhecimentos específicos com as questões mais gerais do país e das áreas de conhecimentos. (SILVA, 2009, p. 39)

Fato esse que é evidenciado pela Professora 2, quando observa que “Com a Peads é possível desenvolver um trabalho mais significativo, partindo da realidade do aluno. Assim, há uma melhor compreensão dos conteúdos estudados”.

Assim, percebemos que a proposta da Peads – e o planejamento a partir dela – é bem aceita pelas professoras da Escola Municipal de Baraúnas. Embora, a princípio, ela tenha surgido como uma sugestão da Secretaria de Educação é vista, hoje, como um subsídio importante, que ajuda na autoestima e valorização das pessoas que residem no campo.

4.2 A PEADS E SUA METODOLOGIA

O método adotado pela Peads inclui, em sua organização, várias etapas do processo de formação do sujeito. Dessa forma, os instrumentos pedagógicos ressignificam os saberes em sala de aula e no entorno da escola. De acordo com o recorte documental a seguir,

A PEADS trabalha simultaneamente o ensino, a pesquisa e a extensão como instrumentos de inovação, transformação e inclusão social. O processo educativo consiste em investigar as atividades econômicas e as variáveis governamentais que inibem o desenvolvimento dos territórios onde os jovens e os educadores atuam e vivem. Portanto, é uma metodologia que promove o desenvolvimento de diversas competências através de ações de sensibilização, pesquisa, problematização, desdobramentos e intervenções capazes de transformar a realidade existente estimulando a autonomia e o protagonismo dos sujeitos sociais da comunidade (MOURA, 2003, p. 2).

Essa novidade na rotina da escola gera uma transformação na condução do planejamento do professor e, conseqüentemente, na aprendizagem dos educandos. No decorrer da aula, a percepção de suas realidades, sendo desenvolvida e partilhada, eleva a autoestima e o prazer pelos estudos nos docentes e discentes. Nas questões a seguir, os professores falaram da frequência com que ocorrem os planejamentos e como acontece as aulas práticas.

1-Em que períodos do ano ocorrem os planejamentos utilizando a metodologia da Peads, e como eles se desenvolvem?

PROF^a 1: Bimestral, eles ocorrem de forma coletiva sendo orientados pelo coordenador do ensino fundamental I.

PROF^a 2: Depende muito de temas, projetos que a escola vivencia, por isso pode acontecer várias vezes.

PROF^a 3: Os planejamentos acontecem bimestralmente. No início do ano, os professores são motivados juntamente com a equipe escolar a enumerar as temáticas que os mesmos consideram importantes para o trabalho durante o ano letivo. Depois da escolha dos temas, os mesmos são planejados nos bimestres podendo variar o tempo de desenvolvimento de certa temática em até um ano.

2-Qual a participação dos alunos na parte prática da Proposta (minhocário, organização e plantio da horta e outras atividades)?

PROF^a 1: Cada turma desenvolve um trabalho prático orientado pelo técnico, desde a preparação da terra até a colheita.

PROF^a 2: Temos hoje um cronograma de atividades na horta orientado pelo técnico que nos apoia. As atividades são distribuídas conforme a série, idade e aptidão. Ora os alunos observam, ora constroem coletivamente as tecnologias.

PROF^o 3: O objetivo da prática da horta na escola é envolver o aluno, mas também a comunidade, nas questões de aprendizagem dos filhos. Mas especificamente o aluno é quem tem a participação maior nessas atividades correspondentes à horta, por estarem todo dia na escola. E juntamente com o professor e técnico e todas as pessoas que fazem parte da escola direta ou indiretamente tem sua participação na vivência do aluno nas atividades de campo. Mas com o aluno realizamos as práticas agrícolas na horta, que são a manutenção das tecnologias, hortas e qualquer questão que se faça parte. E estas atividades são produzidas dentro do contexto escolar, onde depois, quando não no mesmo espaço da horta, mas em outro, na sala de aula, desenvolvem-se atividades coerentes.

Os momentos de planejamento, segundo as professoras entrevistadas, acontecem bimestralmente, sendo que, no início do ano, são escolhidas as temáticas para serem trabalhadas durante todo o ano letivo.

A Professora 2, afirma que, dependendo da temática, podem acontecer momentos de planejamento mais frequentes: “Depende muito de temas, projetos que a escola vivencia, por isso pode acontecer várias vezes”.

Para Vianna (1986, p. 38), o planejamento é “um desafio para verdadeiros educadores, exigindo daqueles que pretendem realizá-lo [...] coragem, persistência, tenacidade, garra, espírito de luta. Não é trabalho impossível, mas plenamente viável” para aqueles que demonstram interesse na sua execução. Notadamente, observamos esse envolvimento entre o ato de planejar e os professores.

A segunda pergunta trata da participação dos alunos na parte prática da Proposta, que é orientada pelo técnico do início ao fim. A Professora 1 destaca que “cada turma desenvolve um trabalho prático orientado pelo técnico, desde a preparação da terra até a colheita”.

O Professor 3 acrescenta a participação efetiva do aluno nessa proposta prática, que não foge do contexto da escola nem da comunidade:

O aluno é quem tem a participação maior nessas atividades correspondentes à horta, por estarem todo dia na escola. E juntamente com o técnico em Agroecologia e todas as pessoas que fazem parte da escola direta ou indiretamente, têm sua participação na vivência do aluno nas atividades de campo. Com o aluno realizamos as práticas agrícolas na horta, que são a manutenção das tecnologias, hortas e qualquer questão que se faça parte. Essas atividades são produzidas dentro do contexto escolar, onde depois, quando não no mesmo espaço da horta, mas em outro, na sala de aula, desenvolvem-se atividades coerentes.

Durante o período de observações, constatamos que os professores se utilizavam de várias estratégias para cumprir seus objetivos em relação ao ensino e a aprendizagem. No caso da proposta experienciada, aliavam teoria e prática, fazendo uma associação de conteúdos que colaboravam para uma aprendizagem significativa.

4.3 A RELAÇÃO ENTRE A PEADS, ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

A Peads, como uma proposta inovadora, traz para a escola, a família e a comunidade um diferencial: o de compreensão do papel da escola e suas funções pedagógica, social e política. Nesse sentido, ao apropriar-se dos saberes da família e da comunidade, a Peads, com sua metodologia, resgata para a escola valores, dignidade,

participação e respeito, onde sempre houve a negação da realidade e da vida do campo. Em um local onde os jovens são instruídos a deixar o campo, por não ser lugar de viver e de ser feliz.

Ao questionar esse modelo de escola, e sua função social na comunidade, a Peads se estrutura. O trecho abaixo discorre sobre como a Peads se vê na escola:

Nossa questão era: como reinventar o papel da escola? Uma escola que trabalhasse a autoestima e a autoconfiança dos Povos do Campo, que estudasse as mudanças que estavam acontecendo no campo e o papel da agricultura camponesa neste processo, que estudasse as raízes da formação e da construção de cada comunidade para participarem e contribuíssem para que os/as agricultores/as e seus filhos e filhas superassem o estigma de que são matutos, ignorantes, pobrezinhos, coitadinhos, incapazes de fazer as mudanças, dependentes dos governantes. Para que deixassem de perceber as ações governamentais sempre como presente, e não como direitos. Haveria chance de explicitar quais os valores estavam implícitos no currículo, de deixar de ser oculto, de revelar a que veio (se para acomodar os pobres na sua pobreza, ou para contribuir com sua mudança de vida?) (PEADS, 2003, p. 16).

No quadro abaixo, estão expostas as opiniões das professoras sobre as possíveis mudanças ocorridas na escola, a participação dos educandos na pesquisa e sobre a devolução à comunidade após a implantação da Peads.

<p>1- Após a implantação da Peads na Escola Municipal de Baraúnas, quais mudanças você percebe nas relações com a escola, com a família, com a comunidade?</p>
<p>PROF^a 1: A escola tornou-se mais próxima das comunidades, envolvendo-se nos problemas que as afeta e ajudando a buscar soluções.</p> <p>PROF^a 2: A Peads para a Escola Municipal Baraúnas é o ponto de partida, é uma referência para o nosso trabalho desde muito tempo. Nossa escola vem amadurecendo essa proposta e desenvolvendo porque acreditamos que é a nossa cara. Dessa forma, percebemos e atribuímos todos os avanços a Peads. Nossos professores se dedicam muito, as famílias estão mais presentes na escola, as parcerias se ampliaram muito como: conselho tutelar, agentes de saúde, associações, dentre outros.</p> <p>PROF^a 3: Todas. Desde o prédio, ampliação, reforma, quadro funcional, IDEB, potencialidades, desenvoltura dos educandos.</p>
<p>2- Qual a participação do(a) aluno(a) na fase do desdobramento da pesquisa dos conteúdos estudados?</p>
<p>PROF^a 1: O seu envolvimento é muito favorável, participando de todas as atividades propostas.</p> <p>PROF^a 2: Todas, desde a pesquisa até a devolução (com qualidade).</p> <p>PROF^a 3: Os alunos participam nessa etapa inicialmente com a sistematização da pesquisa. A partir daí se dá o estudo dos conteúdos que abordem os temas da pesquisa, nesse momento o aluno confronta constantemente o conhecimento científico com sua realidade.</p>

Os professores da Escola Municipal de Baraúnas demonstram satisfação com a Peads. Percebe-se uma fala emotiva, empolgada, quando se referem aos benefícios, progressos, avanços da escola, a partir da implantação dessa proposta, uma vez que ela aproximou a comunidade, a família da escola, fazendo uma ponte entre os saberes – empírico e sistemático. Nesse quesito, a Professora 1 afirma que “A escola tornou-se mais próxima das comunidades, envolvendo-se nos problemas que as afeta e ajudando a buscar soluções”.

Na resposta da professora 2, destacam-se os avanços alcançados após a implementação da Peads, ressaltando o envolvimento dos profissionais da escola, a presença das famílias e as parcerias firmadas com vários órgãos governamentais:

Nossa escola vem amadurecendo essa proposta e desenvolvendo porque acreditamos que é a nossa cara. [...] Nossos professores se dedicam muito, as famílias estão mais presentes na escola, as parcerias se ampliaram muito como: conselho tutelar, agentes de saúde, associações, dentre outros.

Observamos que a escola está em sintonia com a vida das comunidades, e contribui para a resolução dos seus problemas. Essa situação pudemos constatar quando a escola cedeu alguns espaços para receber a equipe de vacinação. A escola é aberta para a comunidade, não só para que a visitem quando solicitados ou convidados, mas para que seja utilizada quando necessário o que estreita os laços entre a escola e a comunidade, e favorece ainda mais a harmonia entre ambas as partes.

A Professora 3, corrobora as respostas anteriores, elencando, ainda, outras conquistas, como a reforma e ampliação da estrutura física da escola, a elevação do IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) e o desenvolvimento psicossocial dos educandos.

Segundo Silva (2009, p. 31), “essa organização curricular articula pessoas, entrelaça saberes, contextos e instrumentos pedagógicos, que ressignificam a sala de aula para além dos espaços físicos”.

A pergunta 2 nos remeteu às respostas relacionadas à participação dos educandos no desdobramento da pesquisa. Os desdobramentos dos dados acontecem em sala de aula, quando os professores trabalham os conteúdos das disciplinas a partir das informações coletadas pelos alunos. É a hora de aliar a teoria à prática. Parte-se da realidade, do

concreto, para o abstrato, dando significado ao que vai ser aprendido, o qual terá aplicabilidade na vida cotidiana. Conforme esse fato, explica a Professora 3:

Os alunos participam nessa etapa inicialmente com a sistematização da pesquisa. A partir daí se dá o estudo dos conteúdos que abordem os temas da pesquisa, nesse momento o aluno confronta constantemente o conhecimento científico com sua realidade.

A Professora 1 afirmou que os educandos participam ativamente de todas as atividades dessa etapa. A Professora 2 acrescentou que a qualidade permeia todo o processo de desdobramento. Desse modo, ratificamos a importância da Peads usando seu próprio documento (2003) que diz:

A socialização e aprofundamento dos saberes é a forma das metodologias de ensino expressar os princípios e os valores do currículo integrado, que tem a valorização do estudante, da família e da sua participação e conhecimentos como elementos fundamentais da aprendizagem.

Assim, percebe-se o prazer dos educandos no ato de apreender e compreender o contexto em que vivem traduzido pelo bom desempenho das atividades realizadas.

Questionada sobre como ocorriam as devoluções para a comunidade, a gestora da escola deixou transparecer em sua resposta o compromisso com a comunidade e com a escola, como vemos a seguir:

PERGUNTA: Como acontece a devolução da pesquisa realizada pela escola para a comunidade?

GESTORA: O momento da devolução, sem dúvida, é de muita responsabilidade para a escola. Estamos com várias instituições e autoridades e somos articuladores de decisões políticas, que vão influenciar muito na vida da comunidade. Ao mesmo tempo é momento de avaliação da desenvoltura das crianças e jovens, do seu protagonismo e poder de articulação.

Percebemos na resposta acima, e nas observações realizadas na escola, que toda a equipe escolar se mobilizou e se envolveu no momento de devolução à comunidade dos resultados alcançados em cada etapa da Peads. Silva (2009) nos apóia em nossa reflexão quando afirma:

A socialização do conhecimento é feita de forma reflexiva, provocando a criticidade e o planejamento de ações pela comunidade como forma de colocar em prática os conhecimentos, informações e demandas trazidas pelo material trabalhado. (SILVA, 2009, p.36).

Na metodologia da Peads, a devolução do conhecimento construído comprova a eficácia da proposta, ao trazer para a escola o estudo da vida da comunidade, seus valores, hábitos e tradições, e devolver para ela, de forma articulada e sistematizada, as produções dos educandos, resultados da pesquisa e dos desdobramentos. Em todo o itinerário pedagógico da Peads, a evolução da consciência e o despertar da criticidade são estimulados pela escola tanto no trabalho com os educandos como no contato com a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar o papel do planejamento de ensino baseado na prática educativa da Peads para a construção de uma realidade de ensino contextualizada. A partir da finalidade do estudo, das observações e da análise dos dados, concluímos que, na escola investigada, o planejamento de ensino tem sido um instrumento muito importante para a condução do itinerário pedagógico, construído ao longo desses sete anos de adoção da Peads.

O primeiro objetivo específico procurou identificar, na proposta de ensino da Peads, elementos que dessem suporte à sua prática, o que foi constatado positivamente, pois, a elaboração dos censos, o desenvolvimento das pesquisas e os desdobramentos dos conteúdos em sala de aula, como uma ligação entre conhecimentos sistemáticos (da base comum de ensino) e empíricos (a partir das experiências locais, da comunidade), culminam na devolução dos resultados das atividades desenvolvidas para as comunidades. O planejamento, a pesquisa, o desdobramento e a devolução são elementos presentes e indispensáveis à prática da Peads. Nos momentos de observações e visitas à escola, trabalhavam-se temáticas sobre saúde (Professora 1) e meio ambiente (Professora 2), escolhidas durante o planejamento.

O ato de planejar as atividades faz parte da rotina da equipe gestora e dos professores, o que comprova o segundo objetivo específico a que nos propusemos refletir: se a metodologia da Peads, baseada no tripé ação-reflexão-ação, era vivida na escola, além dos momentos de planejamento.

O planejamento anual é dividido, e a cada bimestre ocorre a discussão sobre a temática que será trabalhada nesse bimestre. Além deste, há o plano semanal, conhecido como “aula-atividade”, no qual se destacam: a mediação e a intervenção das coordenadoras nos debates sobre avanços e retrocessos no desempenho dos educandos, problemas ou dificuldades e as ações positivas no dia a dia em sala de aula. As professoras organizam, ainda, a “agenda diária”, com os conteúdos de cada dia da semana.

Quanto a relação entre planejamento de ensino, Peads e a prática pedagógica, percebemos, através de diálogo com os professores, que houve mudanças significativas em seu trabalho. Isso porque, em virtude das diretrizes da Peads, se fez necessário adotar novas posturas, ressignificar suas antigas práticas e até participar de várias formações para compreender e desenvolver melhor essa metodologia. Assim, foi possível verificar

que os planejamentos contribuíram para a eficácia da proposta Peads junto à comunidade pesquisada, pois houve mudanças significativas na postura dos professores, da gestão e da comunidade.

A Peads tem como princípio básico que “o papel ou função da escola não é só de repassar o código escrito, ensinar a ler, saber e contar. É, sobretudo, de construir valores e conhecimentos e preparar as pessoas para a vida”¹¹. Logo, amplia-se a visão da educação, que pretende ser mais global, atingindo diversos aspectos dos educandos. Conduzem-se os educandos, principalmente, à descoberta da vida, como condutora de grandes e solidificadas aprendizagens.

Assim, com base nas observações, visitas e dados coletados, concluímos que a educação contextualizada em consonância com a prática educativa Peads estão presentes nas práticas educativas e pedagógicas desenvolvidas pela Escola Municipal de Baraúnas.

A partir dessas conclusões, acreditamos que seria interessante que a Peads se firmasse como uma política educacional pública de Estado para as escolas do campo, uma vez que se mostra eficiente, com resultados significativos para o ensino e a aprendizagem, além de envolver a comunidade nesse processo. Para tanto, seria necessário que a Secretaria Municipal de Educação acatasse a sugestão dos professores de criar o “Núcleo de Educação do Campo”, solidificando o compromisso com a continuidade da proposta no município. Além disso, seria importante que houvesse a unificação de um programa específico para as escolas do campo, visto que, com o desenvolvimento de várias propostas, sobrecarregam-se os professores que poderiam dedicar-se a uma prática definida e obter, assim, melhores resultados.

Todavia, nossas considerações são parciais, pois a limitação deste trabalho, que se configura como uma contribuição inicial para a compreensão da temática enfocada, nos mostra que necessário se faz que estudos sobre a Peads, planejamento de ensino e educação contextualizada sejam aprofundados e ampliados, tendo em vista a relevância desses assuntos para a construção de uma escola do campo de qualidade no Semiárido Brasileiro.

¹¹ Disponível em: <<http://serta.org.br/publicacoesDownload.php?arquivo...doc>>. Acesso em 10/10/11.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alberício Pereira de. Informação fornecida em aula no Curso de Especialização para Convivência com o Semiárido Brasileiro – CDSA/UFCG – maio de 2010.

ANFOPE. **Documento final do IX Encontro Nacional**. São Paulo: Campinas: mimeo, 1998.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Por um tratamento público da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. (Orgs.). **Por uma educação do Campo**: Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: Articulação Nacional por uma educação do campo, 2004.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional. **Nova delimitação do Semi-árido brasileiro**. Disponível em: < <https://www.mds.gov.br> >. Acesso em: 28 ago. 2005.

CANÁRIO, Rui. Educação e perspectivas de desenvolvimento do Interior. Palestra apresentada no Colóquio Jornada da Interioridade, realizado a 13 de junho de 1997 em Idanha-a-Nova. 1997. In: REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável**: avaliação de uma prática educativa. Juazeiro: BA: Gráfica e Editora Franciscana, 2004. Disponível em: <http://jorgesampaio.arquivo.presidencia.pt/pt/biblioteca/outros/interioridade/1_3.html> wbor.org/06edulocal.doc>. Acesso em: 30 mai 2011.

CARVALHO, Luzineide Dourado. A Emergência da Lógica da “Convivência Com o Semi-Árido” e a Construção de uma Nova Territorialidade. In: RESAB. **Educação para Convivência com o Semi-Árido**: Reflexões Teórico-Práticas. 2. ed. Juazeiro-BA: Selo Editorial RESAB, 2006, p. 37-66.

COARACY, Joanna. **O planejamento como processo**. Educação, Brasília, 1 (4): 78 – 81, jan./mar, 1972. In: TURRA, Clódia Maria Godoy, ANDRÉ, Lenir Cancelli. DÉLCIA, Enricone et al. Planejamento de Ensino e Avaliação, Sagra, 11ª Ed. Porto Alegre, 1992 307 p.

COSTA, J. J.D. da. **Aspectos históricos e culturais do semiárido brasileiro**. Texto apresentado na disciplina Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres, no Curso de Especialização em educação contextualizada, no CDSA/UFCG. (mimeo) 2010.

DAMIS, Olga Teixeira. Planejamento Escolar: Expressão Técnico-Política de Sociedade. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Didática**: O Ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Autores associados, 1996. A pesquisa como princípio educativo e científico. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FUNDAMENTOS teórico-metodológicos das experiências da Peads (PE) e do CAT (BA). Disponível em: <serta.org.br/publicacoesDownload.php?arquivo...doc>. Acesso em 10/10/11.

FUSARI, J. C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo: CENP, 1988.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade**. Instituto Latino-americano de Planejamento Participativo. Porto Alegre: Mimeo, [199?].

LIMA, E. de S. **Educação contextualizada no semiárido: construindo caminhos para a formação de sujeitos críticos e autônomos**. Disponível em: <[www.ufpi.br/mesteduc/eventos/.../educação contextualizada.pdf](http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/.../educa%C3%A7%C3%A3o_contextualizada.pdf)>. Acesso em: 17 mai 2010.

MALVEZZI, R. **Semiárido: uma visão holística**. Brasília: Confea, 2007.

MARTINS, Josemar da Silva. Anotações em torno do Conceito de Educação para a Convivência com o Semi-Árido. In: RESAB. Secretaria Executiva. **Educação para REVER ESTE Convivência com o Semi-Árido: Reflexões Teórico-Práticas**. 2. ed. Juazeiro/BA, Selo Editorial – RESAB, 2006, p. 37-66.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MOURA, Abdalaziz de. **Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável – PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo**. Glória de Goitá - PE: Serviço de Tecnologia alternativa, 2003.

_____. **Concepção de Currículo na Peads - Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://mouraserta.blogspot.com/p/relacao-de-textos.html>>. Acesso em: 10/10/11.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável: avaliação de uma prática educativa**. Juazeiro – BA: Gráfica e Editora Franciscana, 2004.

_____. E. dos S. CARVALHO, R. A. de. O papel do Poder Público na construção da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação do Campo. In: LUNAS, Alessandra da Costa; ROCHA, Eliene Novaes (orgs.). **Prática pedagógicas e formação de educadores (as) do campo**. Brasília: Dupligráfica, 2009.

SILVA, Maria do Socorro. **As práticas pedagógicas das escolas do campo**. Recife, 2009. Tese apresentada a Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência com o semi-árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. 2008. 275

f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília.

SUASSUNA, João. **Semi-árido**: proposta de convivência com a seca. Recife: [s.n], 2002.

TURRA, Clódia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra Editora, 1992.

VIANNA, Ica Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola**: um desafio do educador. São Paulo: EPU, 1986.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**. In Org. Alessandra da Costa Lunas, Eliene Novaes Rocha. Práticas pedagógicas e formação de educadores (as) do campo. Brasília: Dupligráfica, 2009.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Este roteiro de entrevista faz parte de uma das etapas da pesquisa, cuja finalidade é analisar o papel do planejamento de ensino, baseado na prática educativa da Peads para a construção de uma realidade de ensino contextualizada. Esta pesquisa é orientada pela Profª Ms. Shirley Barbosa das Neves Porto, tendo como orientanda Lúcia de Fátima Simões dos Santos. Seu nome será mantido em sigilo, sendo importantes suas informações. Agradecemos pela atenção.

- 1- No que consiste a proposta da Peads e quais são suas concepções de educação, escola, aprendizagem, ensino, relação professor x aluno?
- 2- Em que períodos do ano ocorrem os planejamentos utilizando a metodologia da Peads, e como ele se desenvolve?
- 3- Como você define a metodologia da Peads?
- 4- Qual o papel do planejamento na proposta da Peads?
- 5- Estes encontros são suficientes para a organização e vivência do ensino contextualizado na escola?
- 6- Como você desenvolve a proposta da Peads na sala de aula?
- 7- De que forma a educação contextualizada contribui para a aprendizagem das crianças?
- 8- Após a implantação da Peads, na Escola Municipal de Baraúnas, quais mudanças você percebe nas relações com a escola, com a família, com a comunidade?
- 9- Quais as dificuldades encontradas no trabalho com a metodologia da Peads? Quais os maiores desafios da Peads nesta escola?
- 10- Como a comunidade se coloca diante dos questionamentos dos alunos, no período da pesquisa de campo?
- 11- Em que aspectos, a Peads contribui para o exercício de sua prática pedagógica?
- 12- Qual a participação do (a) aluno (a) na fase do desdobramento da pesquisa dos conteúdos estudados?
- 13- Como acontece a devolução da pesquisa realizada pela sua turma para a comunidade?
- 14- Para a diretora: Como acontece a devolução da pesquisa realizada pela escola para a comunidade?

15- Por que a escola adotou a proposta da Peads?

16- Qual a participação dos alunos na parte prática da Proposta (minhocário, organização e plantio da horta e outras atividades)?

**APÊNDICE B – QUADRO DAS TEMÁTICAS DA
PEADS - 2011/2012**

QUADRO DAS TEMÁTICAS DA PEADS - 2011/2012

SAÚDE	MEIO AMBIENTE	EDUCAÇÃO	ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA
Nutrição	Água	Abandono escolar	Conselhos
Mortalidade Infantil	Água na Escola	IDEB	Legislação
Doenças	Vegetação	Conselho Escolar	Violação dos direitos
Saúde e Esporte	Reservatórios	Unidade Executora	Programas Sociais
Agentes de Saúde	Chuvas	Inclusão	
Gravidez	Com – vida	Atividades Esportivas	
Comitê de Saúde e prevenção na escola	Horta	Qualidade da Educação	
Equipes de saúde	Destino do lixo		
	Parcerias		

ANEXO A - MÚSICA: NÃO VOU SAIR DO CAMPO

Música: *Não Vou Sair do Campo*

Não Vou Sair do Campo

Não vou sair do campo
Pra poder ir pra escola
Educação do campo
É direito e não esmola

O povo camponês
O homem e a mulher
O negro quilombola
Com seu canto de afoxé
Ticuna, Caeté
Castanheiros, seringueiros
Pescadores e posseiros
Nesta luta estão de pé

Cultura e produção
Sujeitos da cultura
A nossa agricultura
Pro bem da população
Construir uma nação
Construir soberania
Pra viver o novo dia
Com mais humanização

Quem vive da floresta
Dos rios e dos mares
De todos os lugares
Onde o sol faz uma fresta
Quem a sua força empresta
Nos quilombos nas aldeias
E quem na terra semeia
Venha aqui fazer a festa

Construtores do Futuro

Eu quero uma escola do campo
Que tenha a ver com a vida com
a gente
Querida e organizada

E conduzida coletivamente.

Eu quero uma escola do campo
Que não enxerga apenas
equações
Que tenha como chave mestra
O trabalho e os mutirões.

Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não
tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do
futuro. (bis).

Eu quero uma escola do campo
Onde o saber não seja limitado
Que a gente possa ver o todo
E possa compreender os lados.

Eu quero uma escola do campo
Onde esteja o símbolo da nossa
semeia
Que seja como a nossa casa
Que não seja como a casa
alheia.

Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não
tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do
futuro. (bis).

ANEXO B – DINÂMICA DE GRUPO

Título: A ESCOLA DE BARAÚNAS, ONTEM E HOJE

Objetivo: Analisar a trajetória da escola a partir da implantação da Peads

Procedimentos:

- Foram colocadas duas caixas representando o passado e o presente, e entre elas, fotos relevantes da trajetória da escola.
- Em cada caixa estavam documentos, fotos, jornais, cartazes, e lembretes que reportavam a momentos vivenciados.
- Todos da escola (gestores, educadores e demais funcionários) foram convidados a circular entre as caixas, observar as fotos e depois posicionar-se ao lado das caixas e retirando de dentro um dos itens acima citados, comentando sobre.
- Os comentários foram feitos, e em seguida, a gestora solicitou que colocassem na caixa denominada PRESENTE o que queriam para a escola no FUTURO.
- Ao final foram lidas as observações presentes na caixa denominada PRESENTE, e a gestora concluiu enfatizando a importância das escolhas feitas para dar suporte as práticas desenvolvidas na escola a partir da Peads.

**ANEXO C – FICHA DE ACOMPANHAMENTO
MENSAL**

**ANEXO D – TEXTO SOBRE DROGAS –
CONSTRUÇÃO COLETIVA (TRANSCRIÇÃO)**

NÃO CONSUMA DROGA
AS DROGAS SÃO VENENOS
PORQUE MATA AS PESSOAS
DO MUNDO INTEIRO E AS DROGAS
VICIAM ENVENENANDO O PLANETA E
CADA VEZ MAIS AUMENTA A QUANTIDADE
DE DROGAS

**ANEXO E – PLANEJAMENTO SEMANAL DA
PROFESSORA 2**

PLANEJAMENTO SEMANAL

2º ANO – (13 a 17/ 06/2011)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONTEÚDOS:

- História em quadrinhos;
- Produção de texto;
- Drogas;
- Listagem;
- Doenças;
- Agrupamentos de palavras com o mesmo número de sílabas;
- Gráfico;
- Receitas;

OBJETIVOS:

- Produzir historinha em quadrinhos com o tema: A turma da cooperação na horta.
- Produzir um pequeno texto coletivamente com o tema em destaque;
- Discutir sobre as drogas conhecidas por cada um dos educandos;
- Listar os nomes das doenças conhecidas pelas crianças;
- Identificar os sintomas de algumas doenças;
- Agrupar palavras com o mesmo número de sílabas;
- Construir um gráfico com o resultado da atividade realizada na sala de aula;
- Analisar as características de uma receita.

AGENDA

SEGUNDA – FEIRA – 13 DE JUNHO DE 2011.

- Acolhida;
- Correção do “Para Casa”.
- Leitura deleite - A galinha ruiva.

SITUAÇÃO DIDÁTICA

- Dinâmica do arremesso da bola;
- Discussão sobre a dinâmica;
- Produção de história em quadrinhos em grupo: A turma da cooperação na horta;
- Socialização;
- Revisão da produção: Reescrever, fazendo as adaptações;
- Atividade: Descobrimo valores;
- Construção da árvore dos desejos;
- Debate sobre a árvore dos desejos;
- Orientação do “Para casa”.

AGENDA

TERÇA- FEIRA – 14 DE JUNHO DE 2011

- ❖ Acolhida;
- ❖ Correção do “Para casa”;
- ❖ Leitura deleite: Meu amiguinho;

SITUAÇÃO DIDÁTICA

- ❖ Entrega da atividade: Você sabia?
- ❖ Discussão sobre a atividade;
- ❖ Construção do gráfico referente à atividade;
- ❖ Listagem com os nomes das doenças conhecidas pelos educandos;
- ❖ Trabalho em trio: Cada trio escreve os sintomas da doença em destaque;
- ❖ Apresentação dos grupos;
- ❖ Recorte e colagem de gravuras de pessoas doentes;
- ❖ Confeção de um mural;
- ❖ Orientação do “para casa”.

AGENDA

QUARTA –FEIRA – 15 DE JUNHO DE 2011.

- Acolhida;
- Correção do “Para casa”;
- Leitura deleite: O pequeno dragão;

SITUAÇÃO DIDÁTICA

- Aula – passeio na horta: Observação e desenvolvimento da rúcula;
- Escrita no caderno de Observações;
- Roda de conversa: Drogas
- Texto informativo: Fique atento;
- Escrita dos sintomas do álcool;
- Leitura compartilhada;
- Atividade: Na briga contra as drogas;
- Produção de texto;
- Produção de mural coletivo: Drogas;
- Orientação do “Para casa”.

AGENDA

QUINTA-FEIRA – 16 DE JUNHO DE 2011.

- ❖ Acolhida;
- ❖ Correção do “Para casa”;
- ❖ Leitura deleite: A cama da mamãe;

SITUAÇÃO DIDÁTICA

- ❖ Socialização das receitas sobre as comidas típicas;
- ❖ Escrita no caderno de uma das receitas;
- ❖ Estudo sobre as características de uma receita;
- ❖ Texto informativo: Festa junina;
- ❖ Roda de conversa sobre a leitura;
- ❖ Produzir uma frase sobre as festas juninas;
- ❖ Atividade: Festas juninas;
- ❖ Ilustrar no caderno algo sobre as Festas juninas;
- ❖ Montagem de um quebra-cabeça;
- ❖ Frases enigmáticas;
- ❖ Orientação do “Para casa”.

AGENDA

SEXTA-FEIRA – 17 DE JUNHO DE 2011

- ❖ Acolhida;
- ❖ Correção do “Para casa”;
- ❖ Leitura deleite: A boca.

SITUAÇÃO DIDÁTICA

- ❖ Aula de leitura: Realização da leitura de uma historinha em quadrinhos;
- ❖ Socialização da leitura;
- ❖ Aula expositiva: A bonequinha de pano;
- ❖ Leitura compartilhada;
- ❖ Estudo de pontuação presente no texto;
- ❖ Identificação dos principais personagens do texto;
- ❖ Ilustração;
- ❖ Agrupamento de palavras com o mesmo número de sílabas;
- ❖ Produção de texto individual com o mesmo tema;
- ❖ Leitura da produção de texto;
- ❖ Orientação do “Para casa”.

